

Relatório Anual 2024



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal



Este arquivo contém links que facilitam a navegação pelas páginas e, sempre que necessário, você pode clicar neste símbolo para retornar ao sumário.

Sumário



3 **Carta da liderança**

5 **Governança**

6 **A primeira infância**

8 **Nossa história**

10 **Como trabalhamos**

12 Formas de atuação

13 Campos temáticos



16 **Alavancar políticas
públicas**

17 Executivo federal

34 Legislativo federal

39 Executivo estadual

49 Executivo municipal



53 **Ativar a sociedade**

54 Famílias

59 Formadores de opinião

72 Na mídia

78 **Ecossistema**



82 **Núcleo Ciência
Pela Infância (NCPI)**



91 **Transparência**

95 **Fundo patrimonial**

98 **Parceiros**

104 Créditos



Mariana Luz
(acima) e Tracy
Francis (ao lado)

Carta da liderança

O ano de 2024 nos deixou um belo desafio: apresentar de forma concisa os destaques de um período tão profícuo para a primeira infância. Num paralelo aos seis anos que compõem essa fase da vida, escolhemos seis conquistas para celebrar neste espaço – e, ao longo deste relatório, vocês poderão conferir todas as demais ações da Fundação e seus desdobramentos.

As eleições municipais marcaram um momento decisivo. O trabalho da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal de apoio técnico às prefeituras e de sensibilização de gestores é ininterrupto, mas se intensifica em ano de mudança ou extensão de mandatos. O objetivo é ajudar cada um dos milhares de municípios a priorizar a primeira infância em seus planos de governo e orçamentos desde a primeira reunião de planejamento. Para isso, consolidamos um documento com seis recomendações principais, elaborado para sensibilizar os candidatos e promover o debate sobre o tema durante o período eleitoral. Depois, desdobramos essas recomendações em guias que aprofundam aspectos fundamentais para que as novas gestões coloquem em prática as políticas públicas voltadas para a primeira infância – de forma intersetorial e com qualidade.

Outra conquista é a concretização da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI), com a assinatura do decreto que estabeleceu as diretrizes para a sua criação e a formação de um Comitê Intersetorial. A Fundação ajudou a coordenar o relatório técnico



que orientou a formulação da política e participa deste Comitê, com 15 ministérios, para transformar essas diretrizes em ações concretas. A política deve ser lançada ainda no primeiro trimestre de 2025. Neste relatório, mostramos por que a PNIPI tem o potencial de se tornar uma estratégia nacional de combate às desigualdades e na proteção das primeiras infâncias de todo o país.

O ano de 2024 também marcou o segundo ano da criação do Agosto Verde, o Mês da Primeira Infância. Investimos na criação da campanha “Cuidar de cada criança é cuidar de um país inteiro”, que trouxe um manifesto que trata de forma sensível da importância de cada criança para todos nós e para o país. A campanha se espalhou de diversas formas. Houve a projeção de imagens em um prédio na região central de São Paulo, compartilhamento de conteúdo por influenciadores digitais e presença em espaços públicos. O nosso Nelson, o Nenê, foi o grande porta-voz do Agosto Verde. O personagem estampou banners pela cidade, em trens, metrô e relógios de rua, foi a estrela de uma campanha audiovisual e ganhou um quadro no programa “Encontro”, ambos exibidos na TV Globo.

No campo internacional, mas com ação local, a Fundação participou de duas conquistas que impactam diretamente nossa busca de equidade desde o início da vida.

O Brasil fará parte do IELS (International Early Learning and Child Well-Being Study), um estudo inédito da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que vai avaliar o desenvolvimento e o bem-estar de crianças de 5 anos de idade em diferentes partes do mundo. Esse diagnóstico poderá orientar a formulação e o fortalecimento de políticas públicas, especialmente na educação infantil. A participação brasileira foi confirmada em outubro passado, depois de mais de dois anos de diálogos e esforços liderados pela Fundação.

Outra ação promissora, de alcance internacional, foi a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada durante a Cúpula do G20 no Brasil. A Fundação tornou-se membro fundador dessa iniciativa, que reúne governos e organizações de vários países. Trata-se do maior compromisso público no combate às desigualdades ao redor do globo, tendo os cuidados com a primeira infância entre seus pilares. Mais de 200 milhões de mulheres com crianças na primeira infância devem ser impactadas pelas propostas criadas no âmbito da iniciativa.

O último destaque remete a um dos pontos estruturantes de nossas ações: a governança. Em 2024, renovamos nosso Conselho de Curadores e vivenciamos o primeiro ano de trabalho do novo Comitê de Inteligência, que trouxe expertise técnica e fortaleceu nossa capacidade de governança. Esse compromisso com as melhores práticas permeia a forma como nos organizamos, aprimoramos processos e fortalecemos os alicerces da Fundação para tornar tudo isso possível.

Encerramos esta carta com um agradecimento especial a todos os nossos colaboradores, que se dedicaram com empenho e amor a mais um ciclo voltado à nossa causa. Nosso agradecimento se estende à família Souto Vidigal, aos conselheiros, parceiros e a todo o ecossistema da primeira infância. A contribuição e o apoio de cada um de vocês foram fundamentais para concretizar o que apresentamos nas próximas páginas.

Muito obrigada e boa leitura!

Mariana Luz, CEO

Tracy Francis, presidente do Conselho de Curadores

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



Governança



Conselho de Curadores

Alexandre Carmona Grynberg
Anna Chaia
Igor Lima
Maria Helena de Bueno Vidigal Chagas
Marina Guaspari De Brito Gonçalves
Sandra Grisi
Tracy Francis (presidente)

Conselho Fiscal

Adriana Katalan (presidente)
Paulo Sergio Mion
Roberto Munhoz Miranda

Comitê de Investimentos

André Reginato (presidente)
Guilherme Vidigal Andrade Gonçalves
Hans Phillip Mueller
Hélio Nogueira da Cruz
Igor Lima
Roberto Manoel de Oliveira Chagas Neto

Comitê de Sensibilização da Sociedade

Alexandre Carmona Grynberg
Beatriz Azeredo
Clarissa Orberg
Tania Savaget
Teresa Guarita Grynberg (presidente)

Comitê de Inteligência

Antonio Napole
Dandara Ramos
Fabio Muniz
Renard Aron
Sandra Grisi
Teresa Surita

Comitê de Conduta e Ética

Carine Jesus
Maria Helena de Bueno Vidigal Chagas
Mariana Luz



A primeira infância

A fase mais potente do desenvolvimento humano

A primeira infância é a etapa na qual a criança se desenvolve mais, e mais rápido: o cérebro se transforma a uma velocidade impressionante, realizando até 1 milhão de sinapses por segundo. A criança, aberta a explorar o mundo, se desenvolve intensamente em cada experiência que vive. Esses seis primeiros anos de vida são uma janela de oportunidades, durante os quais se estabelecem as bases do desen-

volvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional.

A ciência comprova que uma primeira infância saudável e estimulante contribui para romper barreiras de desigualdade, quebrar ciclos de pobreza que passam de geração em geração, prevenir diferentes formas de violências e, assim, impulsionar o desenvolvimento da sociedade.

A PRIORIDADE ABSOLUTA DA CRIANÇA

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e o Marco Legal da Primeira Infância, de 2016, reafirmam que a criança é um sujeito de direitos e deve receber proteção integral da família, do Estado e da sociedade, com absoluta prioridade.





Pela importância dos primeiros anos de vida, a criança na primeira infância deve ser a prioridade dentro da prioridade. Os benefícios de uma primeira infância rica em estímulos e cuidados se estendem além dos primeiros anos, impactando positivamente a saúde, a formação de vínculos afetivos, o desenvolvimento escolar e até as oportunidades de trabalho na fase adulta. Investir no começo da vida é cuidar do presente e construir um amanhã mais justo para todos.

Essa atenção aos primeiros anos de vida também significa proteger cada criança, reconhecendo as múltiplas infâncias em nosso país e apoiando seus cuidadores no

enfrentamento das adversidades, ameaças e violações de seus direitos. Pobreza, racismo, desigualdades, violência, negligência, crises climáticas, falta de acesso a serviços de qualidade são alguns dos fatores que podem impactar negativamente o desenvolvimento pleno das crianças. Nesse contexto, a equidade é um princípio fundamental para assegurar que todas tenham oportunidades de alcançar seu potencial.

É com essa convicção que a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal trabalha para tornar a primeira infância uma prioridade para o país e para a sociedade. Não amanhã, mas agora.

**Investir no começo da vida é
cuidar do presente e construir um
amanhã mais justo para todos**



Nossa história

Fundação atua desde 2007 na promoção do desenvolvimento das crianças na primeira infância

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal nasceu em 1965, fundada por Gastão Eduardo de Bueno Vidigal e sua esposa, Maria Cecília Souto Vidigal, em memória da filha do casal, Maria Cecília, que morreu aos 12 anos, de leucemia. Inicialmente, a Fundação se dedicou a promover pesquisas e disseminar conhecimento em hematologia, em uma parceria com a Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) que perdurou até 2001.

Em 2007, um novo capítulo começou. Após análise profunda das demandas sociais, a Fundação abraçou a causa da primeira infância, compreendendo que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento não só da criança, mas também

da sociedade. Esta decisão foi amparada em evidências científicas que demonstram que o cuidado e o investimento na primeira infância estão entre as ferramentas mais eficazes para combater a pobreza e as desigualdades.

Com o lançamento da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a Fundação alinhou a sua estratégia aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente à meta 4.2 do ODS 4, com a missão de garantir a todas as crianças o direito a um desenvolvimento de qualidade desde o início da vida.

Unindo esforços com parceiros e diversos atores, a Fundação trabalhou para a criação





do Marco Legal da Primeira Infância, em 2016, uma das legislações mais avançadas do mundo e que tem fortalecido e apoiado as políticas públicas focadas nas famílias em todo o Brasil. A Fundação também participou ativamente da construção da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, recém-lançada pelo governo federal e que irá unir diversas áreas e iniciativas no atendimento a crianças pequenas e suas famílias, em especial aquelas em situação de maior vulnerabilidade.

Por meio de uma atuação estratégica junto a gestores, a Fundação busca aprimorar

as políticas públicas para as crianças pequenas e suas famílias, com o intuito de transformar a primeira infância em prioridade para o país. Para isso, mobiliza todo o ecossistema e engaja a sociedade nessa causa, carregando em cada ação a convicção de que "cuidar de cada criança é cuidar do país inteiro".

Prestes a completar 60 anos em 2025, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal renova esse compromisso com uma história que começou como um tributo e hoje se consagra como uma missão para transformar vidas e combater desigualdades.

Cuidar de cada criança é cuidar do país inteiro



RELATÓRIO ANUAL 2024



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

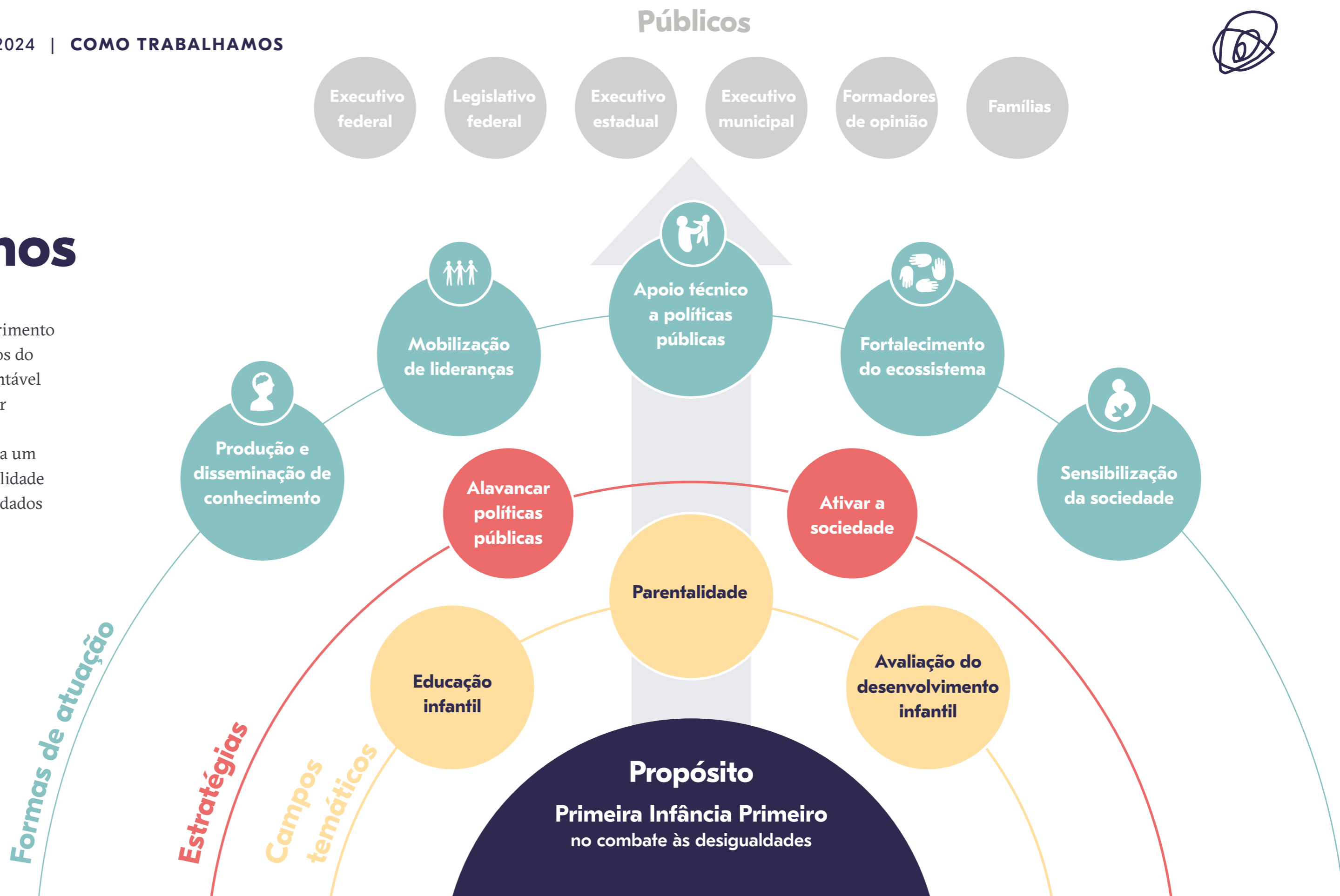
Como trabalhamos

Nossas iniciativas têm como objetivo
alavancar políticas públicas e ativar a
sociedade para a primeira infância



O que queremos

Contribuir para o cumprimento da meta 4.2 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar.





Formas de atuação

Todos os projetos desenvolvidos pela Fundação seguem duas estratégias complementares: **alavancar políticas públicas** e **ativar a sociedade**. Uma sociedade bem informada reconhece o valor dos primeiros anos de vida e exige políticas públicas que protejam e promovam os direitos das crianças. Por sua vez, serviços públicos de qualidade impulsionam o desenvolvimento infantil e abrem caminhos para a construção de um país mais justo e inclusivo.

Com base nessa estrutura, a Fundação definiu cinco estratégias de atuação, coordenadas e integradas, para alcançar seus objetivos.



Produção e disseminação de conhecimento

Tem como objetivo gerar e traduzir conhecimento a partir de diferentes ciências, produzindo análises e gerando dados e informações que embasem, qualifiquem e fortaleçam tanto as estratégias da Fundação quanto os estudos sobre a primeira infância.



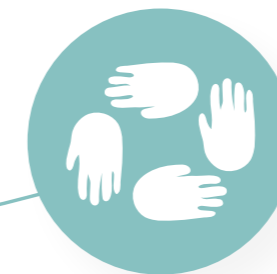
Mobilização de lideranças

Procura sensibilizar e capacitar quem toma e quem influencia decisões relacionadas às políticas públicas para a primeira infância.



Apoio técnico a políticas públicas

Contribui para formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas que beneficiem diretamente as crianças e suas famílias.



Fortalecimento do ecossistema

Busca expandir a rede de organizações e parceiros que atuam pelo fortalecimento das políticas e ações em prol da primeira infância.



Sensibilização da sociedade

Promove a conscientização sobre a importância da primeira infância para formadores de opinião e toda a sociedade, e incentiva práticas parentais afetivas.



Campos temáticos

Avaliação do desenvolvimento infantil

Acompanhar o processo de desenvolvimento de cada criança é essencial para assegurar que ela alcance todo o seu potencial. Isso exige a construção de uma rede de atenção capacitada a realizar o acompanhamento, a triagem e a estimulação adequados. Essa rede deve atuar em parceria com os cuidadores, mantendo-os informados e engajados, para que possam fornecer os estímulos, os incentivos e o apoio que toda criança precisa nos primeiros anos de vida.

No Brasil, grande parte das informações disponíveis em pesquisas e bases de dados concentra-se em aspectos como sobrevivência e indicadores biológicos (como peso e altura), deixando de fora marcos significativos do desenvolvimento infantil. Ferramentas importantes para coleta desses dados,

como a Caderneta de Saúde da Criança e algumas condicionalidades de programas de transferência de renda, apresentam baixa adesão ou escassez de informações.

Essa insuficiência de informações sobre acompanhamento individual e populacional do desenvolvimento infantil é um obstáculo para o planejamento e a eficácia das políticas públicas, que devem prover à criança todas as suas necessidades e reduzir as desigualdades que começam na primeira infância e se refletem ao longo da vida.

A Fundação elegeu a avaliação do desenvolvimento infantil como uma de suas prioridades. Muito além de peso e altura, é fundamental acompanhar o desenvolvimento integral das crianças para melhor atendê-las.



Acompanhar o desenvolvimento integral das crianças para melhor atendê-las





Educação infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, que inclui a creche e a pré-escola, é um direito constitucional de todas as crianças brasileiras e um pilar essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem nos primeiros anos de vida. Estudos mostram que, quando ofertada com qualidade, essa etapa contribui significativamente para a construção de competências e habilidades que impactam positivamente as demais fases da vida escolar. Por outro lado, práticas inadequadas podem comprometer o desenvolvimento infantil, reforçando a urgência de investimentos nessa área.

Embora o Brasil tenha avançado nas últimas décadas, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) ainda estão longe de ser alcançadas. O objetivo era chegar, no ano de 2024, ao índice de 50% das crianças matriculadas em creche, mas alcançamos somente 38,7% até agora – ainda que essa fase não seja obrigatória. Já na pré-escola, onde a matrícula de crianças de 4 e 5 anos é obrigatória por lei,

a meta era atender 100% do público até 2016. No entanto, 441 mil crianças nessa faixa etária (7,1%) ainda estão fora da escola. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Educação 2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro desafio está na avaliação da qualidade. Apesar de 99% dos municípios contarem com currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muitos levantamentos focam apenas no acesso e na infraestrutura, deixando de analisar aspectos fundamentais, como práticas pedagógicas, interações entre crianças e a diversidade de oportunidades de aprendizado.

A educação infantil é uma prioridade estratégica porque é nela que se constrói a base para o desenvolvimento pleno e o aprendizado futuro. A Fundação defende a oferta de creche para quem quer ou precisa e da pré-escola para todos, com qualidade e equidade.



Creche para quem quer ou precisa, pré-escola para todos





Fortalecer quem cuida e apoiar as famílias com crianças na primeira infância

Parentalidade

A parentalidade, relação entre o adulto e a criança, desempenha um papel central no desenvolvimento na primeira infância. Os cuidados, os estímulos e o afeto desde os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção de vínculos sólidos e seguros, podendo influenciar profundamente o presente e o futuro das crianças. Por outro lado, a exposição a adversidades e fatores de risco, como pobreza, insegurança alimentar e violência, representa sérios obstáculos ao desenvolvimento infantil.

No Brasil, das 18,1 milhões de crianças na primeira infância, 10 milhões (55,4%) vivem entre as famílias mais pobres. A insegurança alimentar atinge uma em cada três moradias com crianças pequenas e o país ainda enfrenta desafios profundos relacionados às desigualdades

de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas e regionais.

Iniciativas e políticas públicas que apoiam os adultos em seu papel de cuidadores e promotores do desenvolvimento infantil, como programas de transferência de renda, fortalecimento parental e visitas domiciliares, têm se mostrado eficazes para enfrentar esses desafios. Por isso, é essencial expandir e qualificar esses serviços, garantindo que atendam às famílias em seus diversos arranjos.

A parentalidade foi escolhida como um dos temas prioritários da Fundação pois é preciso fortalecer quem cuida e apoiar as famílias com crianças na primeira infância, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade.



RELATÓRIO ANUAL 2024

Avançar políticas públicas

Fortalecer políticas públicas para a primeira infância e seus cuidadores, garantindo acesso equitativo e atendimento de qualidade às múltiplas infâncias





Executivo federal

O ano de 2024 foi marcado pela participação da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal na elaboração da proposta da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Em parceria com governos e organizações internacionais, a Fundação também se tornou membro fundador da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada durante a Cúpula do G20, realizada no Brasil.

Foi também um ano de avanços em estudos e pesquisas que ajudarão a compreender o desenvolvimento das crianças brasileiras, como o International Early Learning and Child Well-Being Study (IELS). No país, a Fundação colaborou com ministérios na atualização de parâmetros da educação infantil, no reordenamento do Programa Criança Feliz e na ampliação de dados sobre a primeira infância.





Clique aqui e acesse o relatório com as recomendações para a construção da PNIPI

O compromisso da Fundação com a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância

Política que prioriza ações para crianças, integrando iniciativas e combatendo desigualdades, deve ser lançada em 2025

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal desempenhou papel central no Grupo de Trabalho (GT) Primeira Infância, um dos colegiados do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (Cdess), conhecido como Conselhão, que assessora a presidência da República na construção de políticas públicas.

Formado em 2023, o GT Primeira Infância reuniu conselheiros e representantes da sociedade civil em debates, rodas de escuta, encontros regionais e reuniões técnicas. O foco dessas discussões foi o avanço de políticas voltadas para crianças de até 6 anos e suas famílias, além da ampliação dessa agenda no governo federal.

A partir desses encontros, as organizações integrantes do GT elaboraram um documento de recomendações, com relatoria técnica da Fundação e do Todos Pela Educação. Esse documento consolidou as diretrizes para a criação de uma Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI).

O relatório foi entregue à Secretaria de Relações Institucionais da presidência da República em junho de 2024. No mesmo mês, durante plenária do Conselhão, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto que estabeleceu as diretrizes para a criação da Política Nacional e anunciou a formação de um Comitê Intersetorial, com a missão de transformar essas diretrizes em ações concretas.



Instaurado pelo governo federal, após a nomeação dos seus membros, o Comitê Intersetorial realizou, em 10 de outubro, a sua reunião inaugural, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF). Entre os membros do comitê está a CEO da Fundação, Mariana Luz, que trabalha com representantes de 15 ministérios, da Secretaria de Relações Institucionais da presidência da República e de outras entidades da sociedade civil na elaboração do plano de ação e da proposta da política. Os trabalhos estão sendo coordenados pela Casa Civil e devem ser concluídos no prazo de 120 dias.

A PNIPI, que busca fortalecer os serviços essenciais para as crianças de 0 a 6 anos, com atenção especial às mais vulnerabilizadas, está estruturada em três eixos: um sistema integrado de dados sobre a primeira infância; serviços setoriais coordenados entre diversas áreas para garantir cuidado integral; e comunicação com as famílias, utilizando a Caderneta da Criança como instrumento de orientação, dentre outras soluções tecnológicas.

Com lançamento previsto para o primeiro trimestre de 2025, a PNIPI tem o potencial de transformar a vida das crianças, especialmente daquelas em situação de extrema vulnerabilidade, expostas à pobreza, ao racismo, às violências e a outras ameaças e violações de direitos. A política reafirma o compromisso com a prioridade absoluta dos direitos das crianças, conforme estabelecido na Constituição e no Marco Legal da Primeira Infância.



A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância tem o potencial de reduzir desigualdades e impedir que a pobreza se perpetue entre gerações





Parcerias globais pela primeira infância no G20

Ações da Fundação foram fundamentais para incluir o desenvolvimento infantil no encontro das maiores economias mundiais

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atuou para posicionar a primeira infância como tema prioritário no combate às desigualdades durante a agenda do G20, grupo que reúne as maiores economias do mundo. O encontro de 2024, realizado no Rio de Janeiro (RJ), em novembro, foi marcado pelo lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, maior compromisso público para o combate às desigualdades ao redor do globo. A iniciativa proposta pelo Brasil reúne órgãos de governos, organizações multilaterais e instituições da sociedade civil de mais de 80 países, incluindo a Fundação.

Entre a série de compromissos apresentados estão programas de alimentação escolar, inclusão socioeconômica, transferência de renda, apoio às crianças e famílias,

agricultura familiar, soluções para acesso à água potável e expansão de estratégias de visitação domiciliar para famílias com crianças na primeira infância.

A expectativa é apoiar 200 milhões de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade social. O investimento na primeira infância é uma das prioridades do grupo, por ser uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades desde o início da vida.

Como membro fundador da Aliança Global, a Fundação tem como compromisso compartilhar sua expertise e seu conhecimento sobre a primeira infância por meio de três frentes: fornecimento de dados, apoio técnico a políticas públicas e sensibilização da sociedade para que as crianças sejam prioridade em todo o mundo.





As demandas da sociedade civil aos líderes globais

No G20 Social, evento que antecede a reunião da Cúpula e amplia a participação da sociedade civil nas atividades e processos decisórios do G20, a Fundação realizou o painel "O Alto Retorno do Investimento na Primeira Infância na Promoção do Capital Humano e na Estratégia de Combate à Pobreza e às Desigualdades", que reuniu especialistas e autoridades. Destacando como o investimento em políticas públicas voltadas à primeira infância é estratégia fundamental para combater ciclos intergeracionais de pobreza, a discussão foi realizada em parceria com as organizações TheirWorld, Brookings Institute, Early Childhood Development Action Network (ECDAN), Family Talks e ANDI - Comunicação e Direitos.

Ainda no âmbito do G20, a Fundação participou da construção das recomendações do C20, grupo de engajamento oficial que articula as demandas globais da sociedade civil para o bloco. Nesse espaço, destacou a centralidade da primeira infância para o desenvolvimento sustentável e a promoção dos direitos humanos, contribuindo ativamente com os grupos de trabalho dedicados a temas como fome, pobreza, desigualdades, educação e cultura.





Participação no International Early Learning and Child Well-Being Study (IELS): uma conquista inédita para a primeira infância no Brasil

Estudo da OCDE sobre desenvolvimento e bem-estar das crianças ajudará o país a aperfeiçoar suas políticas públicas

O ano de 2024 trouxe a confirmação de que o Brasil fará parte do International Early Learning and Child Well-Being Study (IELS), iniciativa inédita da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que vai avaliar o desenvolvimento e o bem-estar de crianças de 5 anos de idade em diferentes partes do mundo. O objetivo do IELS é gerar um diagnóstico orientador para apoiar a formulação e o fortalecimento de políticas públicas, em especial de educação infantil, e realizar análises comparativas entre os países participantes.

A participação brasileira avançou com as negociações para a entrada do Serviço Social

da Indústria (Sesi) como novo patrocinador. A iniciativa também conta com o apoio de entidades como B3 Social, Itaú Social, Fundação Lemann, Fundação Lia Maria Aguiar, Instituto Beja, Instituto Tecendo Infâncias e Perfin Wealth Management, além da empreendedora social Ticiania Rolim e de Edson Queiroz, por meio da Colibri Capital.

Em junho de 2024, a Fundação participou do IELS National Project Managers Meeting, em Leuven (Bélgica). O evento foi uma oportunidade para discutir os resultados de um pré-teste, compartilhar experiências e se preparar, junto aos demais países participantes, para a aplicação do estudo principal.





Acesse aqui reportagem do Valor Econômico sobre o IELS



Para apoiar a comunicação com os gestores públicos e a população, a Fundação elaborou um guia sobre o IELS que explica os objetivos do estudo, o papel das redes municipais de ensino na sua aplicação e a importância dos seus resultados para o país.

No Brasil, essa etapa está prevista para ser realizada a partir de maio de 2025, em três estados, envolvendo cerca de três mil crianças, de 250 escolas, em quase 100 municípios. A coordenação técnica está a cargo de pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os primeiros resultados devem ser divulgados em 2026 e permitirão identificar barreiras e oportunidades para a educação e o desenvolvimento infantil.

O estudo vai envolver 3 mil crianças brasileiras de 250 escolas em quase 100 municípios

Ao fazer parte do grupo avaliado, o Brasil passa a integrar uma rede global de pesquisadores dedicados à primeira infância, abrindo as portas para colaborações e trocas de experiências internacionais sobre políticas públicas para essa fase da vida.



Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil

Atualização das diretrizes, que contou com participação e apoio da Fundação, reforça qualidade, equidade e diversidade na educação infantil

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil estabelecem padrões de referência para que as redes municipais promovam melhorias e monitorem a qualidade de creches e pré-escolas, com o apoio da União e dos estados. O documento que reúne esses parâmetros foi publicado pela primeira vez em 2006 e vem sendo revisado periodicamente.

Em 2023, o Ministério da Educação (MEC) iniciou um novo ciclo de revisão, com apoio estratégico da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que sediou o 1º Encontro Técnico, reunindo representantes de importantes organizações educacionais, incluindo o Conselho Nacional de Educação (CNE), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), União Nacional

dos Conselhos Municipais da Educação (Uncme), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), entre outros.

O processo de revisão contou com uma ampla consulta pública que recebeu mais de 2.200 contribuições de 1.717 instituições de todo o país. Como resultado, as Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade na Educação Infantil foram aprovadas pelo CNE em julho de 2024 e homologadas pelo MEC em 15 de outubro do mesmo ano.

A homologação das diretrizes reflete o compromisso com uma educação infantil que valoriza a diversidade das múltiplas infâncias brasileiras e que enfrenta as desigualdades de acesso e qualidade.

Os próximos passos incluem a implementação das novas diretrizes, com suporte técnico da Fundação para garantir sua disseminação e aplicação em todo o país a partir de 2025.

Processo de revisão contou com uma consulta pública que recebeu mais de 2.200 contribuições de todo o país





Global Scale for Early Development (Gsed): consolidando dados e políticas para a primeira infância

Iniciativa liderada pela OMS, com apoio da Fundação, irá monitorar o desenvolvimento infantil e fornecer dados para aprimorar políticas públicas

Em 2024, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal fortaleceu a sua atuação como parceira estratégica do Global Scale for Early Development (Gsed). Liderada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a iniciativa conta com o apoio de um grupo de parceiros ao redor do mundo e o envolvimento de diferentes países para a elaboração de instrumentos universais para monitoramento do desenvolvimento de crianças de até 36 meses, além do acompanhamento do impacto de políticas e programas voltados à primeira infância.

Ao longo do ano, a Fundação colaborou com o Centro de Desenvolvimento Infantil da

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para que o Brasil participasse da fase de elaboração dos padrões de desenvolvimento e da adaptação da ferramenta para avaliação do uso clínico em casos de crianças em risco de desenvolvimento. Entre os avanços alcançados, destacam-se a conclusão dos procedimentos operacionais padrão, dos manuais e dos instrumentos de avaliação, além da realização de um projeto-piloto em São Paulo (SP).

Os próximos passos incluem a realização de novas rodadas de trabalho com as organizações globais que apoiam o projeto, a capacitação e a certificação das equipes de profissionais, além da coleta de dados no município de Pelotas (RS) e na capital paulista.

O conjunto de ferramentas do Gsed permitirá uma análise detalhada do desenvolvimento da criança na primeiríssima infância no Brasil, fornecendo informações inéditas para apoiar o fortalecimento de políticas públicas que atendam de forma integral as crianças pequenas e suas famílias.

Instrumentos universais vão monitorar o desenvolvimento de crianças de até 36 meses





O perfil da primeira infância no Cadastro Único

Levantamento trouxe informações inéditas sobre as crianças de 0 a 6 anos que vivem entre as famílias de baixa renda

O Cadastro Único (CadÚnico) é a ferramenta do governo federal usada para identificar e caracterizar as famílias com renda mensal per capita de até meio salário-mínimo. Além de ser fundamental para a seleção dos beneficiários de programas sociais, como o Bolsa Família, o CadÚnico é um valioso banco de dados sobre composição familiar, escolaridade, trabalho e condições de moradia de famílias de baixa renda.

Com o objetivo de compreender quem são e como vivem as crianças de 0 a 6 anos e suas famílias inseridas no CadÚnico, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em cooperação com o Ministério do Desenvolvimento e

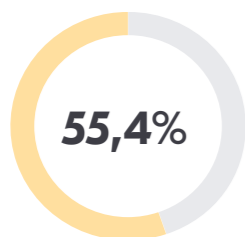
Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), e contando com a parceria técnica da Akauã Consultoria em Dados e Pesquisa, realizou, em 2024, dois estudos.

O primeiro deles, "Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único", analisou detalhadamente os dados socioeconômicos para construção de um perfil da primeira infância e de seus cuidadores. Já o segundo, "Vulnerabilidade na Primeira Infância: Um perfil dos municípios brasileiros", classificou os municípios em três grandes grupos, buscando identificar as similaridades e especificidades regionais relacionadas à primeira infância.





O ESTUDO REVELOU QUE:



Das 18,1 milhões de crianças de 0 a 6 anos do país, **10 milhões, vivem entre as famílias de baixa renda**



73,8% dessas famílias são chefiadas por mães solo, sendo a maioria negra (74,3%) e jovem, entre 25 e 34 anos (47,9%)

A primeira infância representa **8,9%** da população brasileira, mas quando consideramos apenas a população de baixa renda, essa proporção sobe para 15,9%



8 em cada 10 dessas crianças têm o **Bolsa Família como principal fonte de renda** em seus domicílios

Acesse coluna publicada no site do jornal O Globo



Clique aqui e veja reportagem do Jornal da Cultura



Os resultados, publicados no **Caderno de Estudo nº 36** do MDS, oferecem uma visão abrangente das necessidades e dos desafios enfrentados por crianças em situação de vulnerabilidade. Essa análise é fundamental para a implementação de políticas públicas que promovam seu bem-estar e desenvolvimento.

Por todos esses aspectos, os estudos tiveram grande cobertura da imprensa, sendo mencionados em mais de 400 reportagens de TV, rádio, jornais impressos e portais na internet, além de terem repercutido em canais de comunicação do governo federal.

Em 2025, está previsto o lançamento de mais uma etapa dos estudos sobre a primeira infância com base nos dados do CadÚnico. Dessa vez, sobre a oferta e demanda por educação infantil.



O fortalecimento da primeira infância no Sistema Único de Assistência Social

Reordenamento do Criança Feliz busca qualificar o programa, referência em desenvolvimento infantil, com visitas domiciliares

O Programa Criança Feliz, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), é uma das principais iniciativas de atenção à primeira infância no Brasil. Seu foco está no fortalecimento de vínculos familiares e na promoção do desenvolvimento infantil por meio de visitas domiciliares a famílias em situação de vulnerabilidade social, com crianças de 0 a 6 anos de idade.

Em 2024, a Fundação, em parceria com a Fundação Van Leer e outros atores, continuou apoiando o reordenamento do programa no Sistema Único de Assistência Social (Suas).

Essa etapa busca organizar o programa como um serviço socioassistencial de caráter perene, voltado para atenção de crianças e gestantes no âmbito do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio. Além disso, prioriza o aprimoramento metodológico e a ampliação da integração com o Sistema Único da Saúde (SUS).

Essas melhorias respondem a desafios identificados na avaliação de implementação e impacto do programa, realizada em 2022 pelo MDS e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, do Itaú Social e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).





O apoio da Fundação à Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), do MDS, ocorre em múltiplas frentes: aperfeiçoamento da metodologia e avaliação de impacto; desenvolvimento de fluxos e protocolos para a primeira infância entre SUS e Suas; qualificação dos componentes de implementação; e aprimoramento dos sistemas de informação.

Este projeto é realizado em parceria técnica com o Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de São Paulo (USP) e parcerias institucionais com a Fundação Van Leer, o Grand Challenges Canada e o Summit Institute for Development. O trabalho conjunto possibilitou a revisão de materiais de referência metodológica, a organização de oficinas para integração

entre a estratégia das visitas e a Atenção Primária à Saúde, além da definição de critérios para seleção de municípios da avaliação de impacto.

Os próximos passos priorizarão a testagem e avaliação das novas práticas metodológicas, a formulação de um modelo para implementação da estratégia de visitas com qualidade, a adaptação da metodologia para o atendimento de povos e comunidades tradicionais, e o desenvolvimento de um aplicativo de apoio aos profissionais.

Essas ações buscam qualificar o atendimento à primeira infância, fortalecendo a rede de proteção social e promovendo o cuidado integral para o desenvolvimento infantil no Brasil.

A iniciativa busca aperfeiçoar a metodologia de avaliação de impacto, aprimorar fluxos entre a Saúde e a Assistência Social e qualificar o sistema de informação



PIPAS acompanha ações para o desenvolvimento infantil nas capitais

Novo estudo revelou obstáculos e oportunidades enfrentados pelas prefeituras na implementação de ações para a primeira infância

Em 2022, o Ministério da Saúde conduziu **um inquérito, em 13 capitais brasileiras, para obter indicadores do desenvolvimento infantil** por meio do projeto PIPAS – Primeira Infância para Adultos Saudáveis, realizado em parceria com o Instituto de Saúde (SES-SP) e com o apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

A partir desses indicadores, que revelaram dados importantes sobre saúde, nutrição, aprendizagem, cuidados responsivos e segurança, as capitais envolvidas planejaram e iniciaram a implementação de ações para promover o desenvolvimento infantil. Entre as iniciativas, destacam-se programas para qualificar a puericultura, estimular o aleitamento materno e diminuir práticas disciplinares punitivas.



A partir de dados e indicadores, as capitais implementaram ações de promoção do desenvolvimento infantil

Para compreender melhor os desafios enfrentados nesse processo, entre 2023 e 2024, foi realizada uma série de entrevistas com gestores públicos dessas capitais e a equipe do projeto passou a acompanhar de perto essas ações. Esse trabalho permitiu identificar quais as barreiras e os facilitadores na implementação dessas políticas públicas.





Os resultados desse acompanhamento foram reunidos em uma publicação e apresentados durante um seminário realizado em abril de 2024, em São Paulo (SP), com a presença de gestores de todas as capitais envolvidas na execução das ações, parceiros e representantes do Ministério da Saúde.

O estudo não apenas destaca os desafios enfrentados pelas capitais, mas também traz aprendizados valiosos sobre a implementação de programas, projetos e ações para o desenvolvimento infantil. A pesquisa revela a importância de priorizar a primeira infância na agenda pública, adotar uma gestão integrada, fundamentar os projetos a partir de evidências científicas e garantir planejamento e monitoramento contínuos.



Confira aqui a publicação do Projeto PIPAS



Avaliação do desenvolvimento infantil na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Iniciativa da Fundação com Ministério da Saúde e IBGE destacou impactos da desigualdade e apontou caminhos para as políticas públicas

Em parceria com o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoiou a inclusão de um módulo de avaliação do desenvolvimento infantil na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), no terceiro trimestre de 2022.

A iniciativa utilizou a metodologia do projeto **PIPAS**, envolvendo a capacitação das equipes de campo e a adaptação dos instrumentos de avaliação. O módulo coletou informações de mais de 4,6 mil crianças entre 25 e 36 meses, por meio de questionários aplicados aos cuidadores.

Os resultados, reunidos na publicação **"Avaliação do Desenvolvimento Infantil: Experiência a partir da Pnad Contínua"**, de 2024, trouxeram importantes dados sobre o atraso do desenvolvimento infantil, medido pelo escore Z. Essa metodologia permite comparar indivíduos ao grupo de referência, indicando variações em relação à média da população.

O módulo coletou informações de mais de 4,6 mil meninos e meninas de todo o país





As desigualdades sociais se destacaram como fator determinante no desenvolvimento infantil. Houve maior prevalência de suspeita de atrasos em crianças pretas e pardas (16,7% e 13,6%), filhos de cuidadores com menor escolaridade (14,3% para o ensino fundamental) e famílias do menor quintil de renda (15%).

Essa iniciativa inédita representa um avanço no levantamento de informações essenciais sobre desenvolvimento infantil no Brasil e apresenta dados valiosos para embasar discussões sobre como as políticas

públicas existentes precisam considerar o combate às desigualdades desde o início da vida como um fator-chave para a melhoria da vida das crianças e de nossa sociedade, orientando intervenções setoriais e interseoriais direcionadas à primeira infância.

Desse modo, a experiência pode subsidiar o governo brasileiro na discussão e definição de uma estratégia nacional de coleta de dados em larga escala para mensurar o desenvolvimento infantil de forma regular, como já ocorre em outros países da América Latina e do mundo.



As desigualdades sociais se destacaram como fator determinante no desenvolvimento infantil





Legislativo federal

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua no Legislativo federal por meio de um diálogo plural, apoiando frentes parlamentares, mobilizando atores para o avanço de leis que atendam às crianças pequenas e suas famílias, e articulando lideranças a fim de barrar retrocessos.

Neste ano, foi celebrada a aprovação da lei nº 14.851 para ampliação da transparência em relação a demanda por creches. Além disso, houve intensa articulação para avançar na discussão sobre as metas de educação infantil no novo Plano Nacional de Educação (PNE). A Fundação também acompanha a tramitação de projetos de lei, como o do *homeschooling* (projeto de lei nº 1.338, de 2022), da Lei de Diretrizes Orçamentárias, da Lei Orçamentária Anual e iniciativas relacionadas à parentalidade, cuidado integral e busca ativa escolar.





Nova lei abre caminho para democratização do acesso às creches

Fundação apoiou elaboração e aprovação do texto que determina levantamento e divulgação da demanda por creches pelos municípios

Em 2024, uma nova lei trouxe avanço crucial para democratizar o acesso à educação infantil no Brasil. Sancionada em maio, a **lei nº 14.851**, exige que municípios e o Distrito Federal realizem levantamento e promovam a divulgação da demanda por creches para crianças de 0 a 3 anos, dando visibilidade à fila de espera.

Além de ampliar a transparência, a lei estabelece critérios de priorização, garantindo que as crianças mais vulnerabilizadas sejam atendidas primeiro, fortalecendo a base para políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

O Plano Nacional de Educação (PNE) previa o atendimento de 50% das crianças em creches até 2024, mas apenas 38,7% são atendidas atualmente, segundo a Pnad Contínua.

Outra pesquisa, realizada pelo **Gabinete de Articulação pela Efetividade da Política da Educação no Brasil (Gaepe)**, em colaboração com o Ministério da Educação e diversas instituições, revelou que centenas de municípios ainda gerenciam a fila de espera de forma precária, sem digitalização e sem comunicação eficiente das escolas com as redes.

A lei nº 14.851 é um marco para a transparência e equidade no acesso às creches, oferecendo uma ferramenta fundamental para mapear e planejar a expansão baseada na demanda real. A Fundação contribuiu ativamente para sua construção, prestando apoio técnico e atuando politicamente, desde 2020, para impulsionar seu avanço, além de articular com a Frente Parlamentar Mista de Educação, para viabilizar sua votação e aprovação, em 2024.





Educação infantil no Novo Plano Nacional de Educação (PNE)

Fundação tem dialogado com autoridades e líderes políticos e apresentou recomendações para aprimorar as metas no próximo plano

O Plano Nacional de Educação (PNE), que completou dez anos de vigência em 2024, trouxe avanços importantes para a educação infantil, mas ainda há desafios significativos a serem superados. Neste contexto, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem se empenhado em garantir que as especificidades dessa etapa estejam contempladas nas metas e estratégias do próximo PNE.

Com base na análise do plano anterior e em diálogos com gestores públicos, profissionais e especialistas da área, a Fundação organizou um posicionamento com recomendações ao texto encaminhado pelo governo federal ao Congresso Nacional (projeto de lei nº 2.614, de 2024).

Entre as sugestões, destacam-se:



Expansão de vagas em creches com base na demanda manifesta, priorizando o atendimento a famílias de baixa renda



Universalização da pré-escola, com estratégias direcionadas a regiões nas quais o déficit de vagas é maior



Desenvolvimento de estratégias para a avaliação da qualidade do atendimento, considerando tanto a infraestrutura quanto as práticas pedagógicas



[Confira aqui a publicação](#)



As propostas enfatizam a importância de estratégias que apoiem a elaboração dos planos subnacionais, indicando o que e como fazer, e o estabelecimento de metas intermediárias, com ciclos de cinco anos para facilitar o monitoramento e ajustes ao longo do tempo.

A Fundação apresentou suas recomendações ao Congresso por meio da participação em dois seminários organizados pela Frente Parlamentar Mista de Educação - com a qual contribui como mantenedora e membro do conselho consultivo, sendo

um deles em parceria com a Comissão de Educação da Câmara Federal. Além disso, divulgou seu posicionamento em audiência pública na Comissão de Educação e Cultura do Senado e em um evento promovido pela Fundação em colaboração com a Frente, que reuniu diversas lideranças políticas.

A Fundação segue comprometida em acompanhar as discussões e a tramitação do PNE, reafirmando seu papel na defesa de uma educação infantil de qualidade e acessível a todas as crianças brasileiras.



O documento traz recomendações para a expansão de vagas em creche e a universalização da pré-escola



Apoio à Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância

Ação tem por objetivo fortalecer a articulação com deputados e senadores no Congresso

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia a secretaria-executiva da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância, que busca fortalecer a articulação entre poderes e campos políticos para priorizar políticas públicas voltadas para esse período da vida e garantir que os direitos das crianças pequenas sejam reconhecidos e fortalecidos nas casas legislativas.

Em 2024, esse trabalho ganhou destaque em sessão solene realizada em outubro, durante a qual foi enfatizada a prioridade absoluta às crianças, com foco na oportunidade histórica trazida pela Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. O evento reforçou a necessidade de uma agenda legislativa intersetorial para enfrentar as desigualdades e promover equidade desde os primeiros anos de vida.





Executivo estadual

Em 2024, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal lançou dados inéditos referentes ao acesso à creche a fim de subsidiar estados e capitais na elaboração de iniciativas de qualificação da educação infantil para crianças de 0 a 3 anos. Neste mesmo ano, em parceria pioneira com o governo do Estado de Pernambuco, gestores e profissionais foram capacitados com o objetivo de fortalecer políticas públicas para crianças na primeira infância e suas famílias.

Em outro Estado brasileiro, o Ceará, a atuação com gestores estaduais e municipais, iniciada em 2019, avança para a sustentabilidade das iniciativas de educação infantil, parentalidade, equidade e gestão pública, posicionando a unidade federativa como referência nacional em políticas para a primeira infância.





INC revela público prioritário para acesso à creche com dados para União, estados e capitais

Indicador mapeia crianças em situação de vulnerabilidade e auxilia o poder público na organização do atendimento

Após o sucesso das edições anteriores, em 2020 e 2022, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal lançou, em 2024, **uma nova versão do Índice de Necessidade de Creche (INC)**. Essa ferramenta pioneira auxilia o poder público na organização da educação infantil, dimensionando o número de crianças de 0 a 3 anos que atendem aos critérios de priorização para acesso à creche.

Desenvolvido em parceria com a Quantis Consultoria, o indicador foi aprimorado para identificar crianças em maior situação de vulnerabilidade, considerando quatro componentes: pobreza, monoparentalidade, mães ou cuidadores economicamente ativos,

e crianças com deficiência. Nesta edição, foram apresentados dados relativos ao ano de 2023 para a União, estados e capitais, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

O estudo revelou que 45,9% das crianças de 0 a 3 anos, cerca de 4,5 milhões, atendem aos critérios de priorização elencados pelo INC. Uma segunda etapa da pesquisa, focada na análise detalhada sobre a frequência em creches, mostrou que 57,1% dessas crianças, que são as que mais se beneficiariam com o atendimento, ainda estão fora da rede, seja por falta de vagas ou por outros motivos.



Acesse o folder com os dados do INC - Índice de Necessidade de Creche Estados e Capitais



Índice Necessidade de Creches - INC
Um olhar sobre a frequência dos públicos prioritários

Das 99 milhões de crianças de 0 a 3 anos de idade do país (2023), **45,9%** delas fazem parte dos grupos prioritários elencados pelo estudo para acesso à creche

Mais de **70%** do total de crianças que vivem em situação de pobreza no Brasil não frequentam a creche

Das 4,6 milhões de crianças dos grupos prioritários identificados pelo Índice de Necessidade de Creche (INC), apenas **42,9%** frequentam creches (1.951.373)

430 mil crianças que deveriam ter prioridade de acesso não estão na creche por falta de vagas e de unidades em suas regiões

Reconhecer a real necessidade de um serviço é a forma mais efetiva de fazer investimentos e melhorias bem focalizadas. O Índice Necessidade de Creches (INC) foi desenvolvido para apoiar os gestores e gestoras municipais no mapeamento da demanda potencial de atendimento de creche, etapa da educação infantil voltada para crianças de 0 a 3 anos. Criado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal com o apoio técnico do consultório Quamit, o INC reúne componentes como pobreza (renda mensal per capita de até R\$ 218), monoparentalidade, mães e cuidadores economicamente ativos ou que poderiam ter se tivessem acesso a creche; e crianças com deficiência identificadas pelos cuidadores. A partir desses recortes, o índice é capaz de mapear os contingentes de grupos prioritários em cada região – entre estados e capitais. O INC faz uso de dados oficiais e públicos¹ considerando as áreas rurais e urbanas de cada localidade. O levantamento completo pode ser acessado [aqui](#).

INC Índice de Necessidade de Creches (INC)
Proporção de crianças de 0 a 3 anos que vivem em situação de pobreza em famílias com renda mensal per capita igual ou inferior a R\$ 218.

INC Monoparentalidade (INC MO)
Proporção de crianças de 0 a 3 anos em famílias que não são em situação de pobreza e são monoparentais, ou seja, responsáveis pelo ar.

INC Mães economicamente ativas (INC MEA)
Proporção de crianças de 0 a 3 anos em famílias que não estão em situação de pobreza, não são monoparentais e têm ou poderiam ter mães cuidadoras economicamente ativas na ausência de creche.

INC Deficiência (INC DEF)
Proporção de crianças que têm dificuldade em se locomover, ou não estão em situação de pobreza, não pertencem a famílias monoparentais e cujo mãe/cuidador não é e nem seria economicamente ativo, mesmo se tivesse acesso à creche.

Cobertura por região do país

Região	INC MO	INC MEA	INC DEF
Centro-Oeste	31%	31%	6,9%
Nordeste	35,3%	35,3%	64,7%
Norte	70,6%	70,6%	79,6%
Sudeste	91,8%	91,8%	82,1%
Sul	92,9%	92,9%	83%
Brasil	45,9%	45,9%	50%

A cobertura do público do INC no Sul é **92,9%**, maior que no Norte

Percebam de crianças do INC que não frequentam a creche

Percebam de crianças do INC que frequentam a creche

INC por componente

Região	INC MO	INC MEA	INC DEF
Centro-Oeste	57,1%	5,7%	5,8%
Nordeste	48,7%	24,9%	24,8%
Norte	40,5%	19,5%	5,6%
Sudeste	46,3%	7,7%	5,2%
Sul	42,9%	1,2%	6,0%
Brasil	45,9%	15,2%	5,4%

INC MO **INC MEA** **INC DEF**

1 Dados sobre o levantamento coletados a partir de até R\$ 218, que é o valor de isenção do Programa Bolsa Família
2 Censos demográficos de 2010, Microdados do PNAD Contínua 2012-2021, Microdados do Censo Escolar 2012-2023 e Data SIH e SIM 2012-2022

Com mais essa atualização, o INC se consolida como ferramenta estratégica para a elaboração de políticas públicas mais equitativas e eficazes, fornecendo subsídios para que os gestores planejem a expansão de vagas alinhada às características socio-demográficas locais.

Lançado durante o período das campanhas eleitorais, o INC demonstrou a sua relevância não apenas para lideranças públicas, mas também para a imprensa, com citações em mais de 700 reportagens; e para a sociedade civil, estimulando o debate sobre os desafios do acesso à educação infantil frente às desigualdades regionais no Brasil.



Mais da metade das crianças em situação de vulnerabilidade está fora da creche



Clique aqui e acesse o folder com números de frequência dos públicos prioritários



Iniciativas integradas no Território Ceará

Ações fortalecem o desenvolvimento infantil com avanços na educação, combate ao racismo e promoção da segurança

A exitosa coalizão entre Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a Porticus América Latina, a Fundação Van Leer e o governo do Estado do Ceará registrou avanços significativos em 2024.

A equipe da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) foi capacitada para realizar a avaliação da qualidade da educação infantil, ação estruturante do Sistema de Avaliação Permanente da Educação Infantil (Sapi). Implementada pelo Estado em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes), da Universidade de São Paulo (USP), essa iniciativa fortalece a qualidade da oferta no território, promovendo uma gestão mais equitativa e adaptada à realidade local.

Já o Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros avançou na

transferência da metodologia e na consolidação de uma governança na Secretaria de Proteção Social. A ação tem como objetivo ampliar estratégias que promovam ambientes domésticos mais acolhedores, reduzindo o uso da violência nas relações entre cuidadores e crianças pequenas.

Em outra frente, a conclusão da Avaliação da Coalizão pela Primeira Infância no Ceará destacou boas práticas e aprendizados, oferecendo subsídios para o aprimoramento das políticas de primeira infância no Estado e em outros locais.

Por fim, o projeto Primeira Infância Antirracista (PIA), realizado em uma parceria da coalizão com a Secretaria da Igualdade Racial e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, foi lançado

em 2024, e mobilizou lideranças e profissionais para ações de enfrentamento ao racismo estrutural, com foco na equidade do atendimento às crianças, especialmente as negras e indígenas.





Território Ceará

Sistema de Avaliação Permanente da Educação Infantil

Em parceria com a Seduc e o Lepes, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua no fortalecimento do Sistema de Avaliação Permanente da Educação Infantil (Sapi).

O projeto utiliza as ferramentas **Escala de Avaliação dos Ambientes de Aprendizagem (Eapi)** e o Instrumento de Aprendizagens da Primeira Infância (Inapi) para avaliar e monitorar a qualidade da educação infantil no Estado do Ceará. Em 2024, o foco foi capacitar a Seduc para a execução autônoma e posterior planejamento da expansão gradual do sistema para todos os municípios.

O Sapi oferece uma solução para entender e enfrentar essas vulnerabilidades do sistema educacional, como a desigualdade e a escassez de dados, possibilitando a implementação de políticas públicas baseadas em evidências e focadas na equidade.

As evidências geradas pela avaliação serão fundamentais para orientar iniciativas como formação docente, aquisição de materiais e formação continuada, a fim de garantir qualidade e equidade no atendimento educacional.



As evidências geradas pela avaliação orientam iniciativas para garantir qualidade e equidade no atendimento educacional



Território Ceará

Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros

Focado no fortalecimento da parentalidade e na prevenção da violência, o Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido pela American Psychological Association (APA), em 2001, a partir de evidências científicas nacionais e internacionais recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Ceará, o ACT foi implementado nos 24 municípios da coalizão, sendo acompanhado por pesquisas de implementação e avaliação de impacto vinculadas ao Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança (Lapredes), da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).

O programa é estruturado em oito encontros semanais interativos, durante os quais

pais e cuidadores recebem orientações e participam de vivências para fortalecer o “educar as crianças em ambientes seguros e promover um ambiente domiciliar estável e acolhedor”.

Com base nos resultados iniciais, foi planejada a transferência da metodologia do programa para o Estado do Ceará. Em 2024, o plano avançou nessa direção com a consolidação de uma governança estruturada no âmbito da Secretaria da Proteção Social do Estado e a capacitação de formadoras da metodologia (master trainers). Pela primeira vez, a APA autorizou a formação de formadores na metodologia para implementação como política pública em larga escala no Brasil.





Território Ceará

Avaliação da Coalizão pela Primeira Infância no Ceará

O estudo teve como objetivo avaliar o modelo de atuação da Coalizão pela Primeira Infância no Ceará entre 2020 e 2022 em 24 municípios-piloto, beneficiando diretamente crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade. Com foco no desenvolvimento de mecanismos de monitoramento e avaliação, a análise reuniu insumos, processos e resultados globais da atuação em coalizão, incluindo colaboração entre Estado e municípios, governança do programa e eficácia das ações no alcance dos objetivos estratégicos estaduais.

Essa iniciativa demonstra como a governança colaborativa e a integração de políticas públicas podem promover o bem-estar das crianças e suas famílias, oferecendo lições para contextos semelhantes em todo o país.



A governança colaborativa e a integração de políticas públicas podem promover o bem-estar das crianças e suas famílias





Território Ceará

Primeira Infância Antirracista

O projeto Primeira Infância Antirracista (PIA), realizado no Ceará em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), engajou gestores públicos, organizações sociais e profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social. O objetivo foi fortalecer a equidade no atendimento às crianças de 0 a 6 anos, especialmente as negras e indígenas, por meio da adoção de práticas antirracistas nos serviços de primeira infância.

A iniciativa promoveu oficinas virtuais para mobilização de lideranças municipais, além de encontros presenciais que aconteceram nas cidades de Fortaleza, Crato e Sobral, com a intenção de sensibilizar e instrumentalizar os participantes sobre os impactos do racismo no desenvolvimento infantil.

O racismo estrutural e institucional afeta profundamente o desenvolvimento

infantil, demandando ações imediatas para combater desigualdades e garantir atendimento equitativo. Nesse contexto, o projeto se destacou ao instrumentalizar lideranças e profissionais com estratégias práticas para promover a valorização da diversidade e implementar políticas públicas que reflitam um compromisso com a justiça social.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se a capacitação de profissionais e lideranças de 34 municípios do Ceará, a elaboração de planos de ação locais e a disseminação de práticas de enfrentamento ao racismo. As oficinas, que combinaram abordagens teóricas e práticas, incentivaram reflexões sobre racismo e estratégias para transformar o atendimento público em uma rede inclusiva e equitativa.



O racismo impacta o desenvolvimento infantil e exige ações para combater desigualdades e garantir equidade no acesso





Residência Intersectorial em Primeira Infância em Pernambuco

Projeto capacita gestores para o fortalecimento de políticas públicas

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal cooperou tecnicamente com o governo do Estado de Pernambuco na Residência Intersectorial em Primeira Infância, iniciativa pioneira realizada em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE). O programa capacita gestores e profissionais das redes públicas estadual e municipal para fortalecer políticas públicas voltadas a crianças de 0 a 6 anos, com foco em competências intersectoriais e abrangendo áreas como saúde, educação e assistência social.

Contribuindo ativamente para o avanço do projeto, em 2024, a Fundação ofereceu

suporte técnico na construção da matriz curricular, na elaboração de materiais pedagógicos e na estruturação da avaliação da Residência. O projeto também conta com a participação da Escola de Governo de Administração Pública de Pernambuco (Egape).

Com carga horária de 380 horas, a formação técnica e acadêmica oferece aulas teóricas na modalidade EAD e atividades práticas que podem ser realizadas de acordo com as funções profissionais dos residentes. Para o futuro, a cooperação prevê expandir a capacitação, incluindo a possibilidade de levar a Residência para outros estados.





Outras iniciativas

Panorama das Políticas de Primeira Infância dos Estados Brasileiros

Publicado pela Fundação, o estudo apresenta um abrangente mapeamento das ações e programas voltados à primeira infância nas 27 unidades federativas, destacando iniciativas que promovem o desenvolvimento integral das crianças.

A Pobreza na Primeira Infância - O potencial das políticas estaduais de transferência de renda no desenvolvimento infantil

A publicação analisa a relação entre pobreza na primeira infância, desenvolvimento infantil e o papel dos governos estaduais. Um dos focos foi entender o impacto dos programas de transferência de renda. O estudo resultou em um guia com caminhos e aprendizados para implementar essas políticas.



Executivo municipal

Com a chegada das eleições municipais de 2024, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal intensificou esforços para incluir a primeira infância na agenda dos candidatos. As ações também buscaram sensibilizar os gestores eleitos a priorizarem políticas públicas para as crianças pequenas e suas famílias em seus futuros mandatos. Para isso, a Fundação elaborou recomendações e guias, mobilizou a imprensa para abordar o tema na cobertura eleitoral, dialogou com fundações partidárias e levou a pauta aos canais digitais.

Além da atuação nas eleições, foram atualizados e disponibilizados dados, indicadores e ferramentas no portal Primeira Infância Primeiro. A plataforma reúne informações para apoiar o planejamento e o fortalecimento das políticas locais, além de servir como fonte de consulta para gestores, acadêmicos, imprensa e população.





Eleições 2024: a primeira infância no debate político

A fundação mobiliza candidatos para priorizarem o tema em seus planos de governo

Nas eleições municipais, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal intensificou esforços para colocar a primeira infância no centro do debate eleitoral. Com esse propósito, mobilizou diferentes atores e adotou estratégias para sensibilizar candidatos e depois os gestores eleitos sobre a importância das políticas públicas para as crianças pequenas. Confira as principais iniciativas do ano.



Confira a publicação com as seis recomendações

Eleições 2024

Recomendações aos candidatos

As recomendações para os candidatos às prefeituras de todo o país foram atualizadas, destacando seis agendas prioritárias: políticas públicas institucionalizadas; educação infantil de qualidade; parentalidade e apoio às famílias; saúde; promoção do antirracismo; e segurança pública. Disponibilizadas em formatos online e impresso, as recomendações alcançaram mais de oito mil acessos no meio digital. Alinhadas às campanhas da Agenda 227 e da Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI), dois importantes parceiros, essas recomendações reforçam a importância de políticas públicas que promovam os direitos de crianças e de suas famílias.



Eleições 2024

Coleção Primeira Infância nos Municípios

A Fundação desenvolveu **seis guias** que detalham e aprofundam os temas das recomendações para apoiar os prefeitos eleitos e suas equipes da gestão municipal na organização, no planejamento, na implementação e na avaliação dos programas e serviços voltados aos cuidados de crianças de até 6 anos e suas famílias. A coleção foi lançada no início de 2025 e faz parte da estratégia de mobilização dos novos gestores e técnicos nos primeiros 100 dias de gestão municipal.



Clique aqui e acesse o PIP

Eleições 2024

Portal Primeira Infância Primeiro (PIP)

A plataforma com dados da primeira infância foi totalmente atualizada, ganhando novas páginas e informações para trazer novos dados para os candidatos, gestores, pesquisadores, jornalistas e o público em geral. Hoje, o PIP oferece mais de 40 indicadores detalhados nos níveis de União, estados e municípios. Com mais de 780 mil acessos no ano — aumento de 69% em relação ao período anterior — o portal alcançou audiência expressiva, reforçando seu impacto na disseminação de informações.



Eleições 2024

Debates com lideranças

A Fundação participou de eventos com escolas de formação e fundações partidárias como RenovaBR, Fundação Índigo (União Brasil), Perseu Abramo (PT) e Ulysses Guimarães (MDB). Nessas ocasiões, foram compartilhadas recomendações sobre como priorizar a primeira infância nos planos de governo, alcançando cerca de 1,5 mil pessoas e fomentando discussões sobre o tema.

Foram realizados mais de 15 encontros com jornalistas de veículos como TV Globo, GloboNews, rádios BandNews FM, CBN, Eldorado, além de Carta Capi-

tal, O Estado de S. Paulo e Folha de S.Paulo. Essa mobilização gerou resultados expressivos: a Fundação foi convidada a elaborar perguntas sobre a primeira infância para os candidatos em sabatinas eleitorais, além de ter sido mencionada como fonte em outras.

A participação em eventos para abordar primeira infância e eleições, como no curso Focas do Estádio e nos congressos da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e da Associação de jornalistas de educação (Jeduca), apoiaram a ampliação desses esforços. Como resultado, a Fundação foi citada em mais de 260 reportagens, incluindo a participação em debates e sabatinas.



Eleições 2024

Comunicação e engajamento digital

A conexão da primeira infância com o debate eleitoral também esteve presente em campanhas nas redes sociais, newsletters e comunicações com parceiros. Esses esforços garantiram ampla disseminação de conteúdo, contribuindo para engajar a sociedade. A campanha com as recomendações aos candidatos alcançou mais de 100 mil pessoas nas redes sociais.

Essas iniciativas reafirmam o compromisso da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal com o fortalecimento de políticas públicas para a primeira infância e a promoção de um debate qualificado sobre desenvolvimento infantil nas eleições municipais, destacando a urgência em priorizar, nos planos de governo, orçamento, programas e serviços voltados às crianças pequenas e suas famílias.



Primeira infância, prioridade absoluta



Estruturar políticas para a infância pode transformar as cidades



Eleições: garantir vagas em creches está nos planos do seu candidato?



RELATÓRIO ANUAL 2024

Ativar a sociedade

Sensibilizar famílias, formadores de opinião e toda a sociedade sobre a importância dos primeiros anos de vida e mobilizá-los para essa causa



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





Famílias

As famílias com crianças na primeira infância, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade, são o foco das políticas públicas as quais a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal busca fortalecer. Esse também é um público prioritário nas ações de sensibilização, para que possa ter acesso a informações de qualidade sobre seus direitos e a importância dessa fase da vida.

O personagem criado pela Fundação, Nelson Neto, o Nenê, dialoga diretamente com essas famílias. Além da presença em seus canais digitais, ele foi porta-voz da primeira infância na TV e nas ruas da cidade, além de marcar presença em uma campanha de comunicação realizada em comunidades de quatro estados brasileiros.





Famílias

Nelson Neto, o Nenê

Personagem fortalece seu papel como porta-voz da primeira infância nos canais digitais, em veículos de massa e nos territórios

Criado em 2020 para sensibilizar famílias e cuidadores de crianças na primeira infância, **Nelson, o Nenê**, expandiu seu alcance em 2024 por meio de três pilares estratégicos de atuação: no meio digital, com conteúdo nas redes sociais; via disseminação em massa, com produções audiovisuais em parceria com a TV Globo; e nos territórios, a partir de campanha de comunicação em comunidades em situação de vulnerabilidade.

Digital

Com conteúdo leve e descomplicado, o Nenê promove práticas nas cinco dimensões da Estrutura de Cuidado Nutritivo (*Nurturing Care*) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Unicef e pelo Banco Mundial: saúde, nutrição, cuidado responsivo, segurança e oportunidades para interação na primeira infância.

Em 2024, o projeto levou informações e dicas para uma média mensal de 7 milhões de pessoas por meio das plataformas **YouTube**, **Facebook**, **Instagram** e **TikTok**.





Clique e veja o Nê em quadro do programa Encontro, da TV Globo

Campanha de massa

Porta-voz da primeira infância, Nelson, o Nê, apoia e protagoniza ações específicas para a causa, como as campanhas do Agosto Verde, o Mês da Primeira Infância, chamando a atenção das famílias para a promoção do desenvolvimento infantil, e para os conteúdos que já produz nas redes sociais. Para ampliar o impacto, o personagem marcou presença em programas de TV, em campanhas em intervalos comerciais e na divulgação em mídia *out of home*.

Entre os destaques de 2024, estão a elaboração e viabilização do espaço LEDinho, no festival LED - Luz na Educação, da Globo, e a sua participação no quadro Bem-Estar, do programa Encontro, da mesma emissora. De julho a dezembro, o personagem levou diversos temas para o quadro Mi e Nelson, o Nê, como brincadeiras para fazer nas férias, dicas de amamentação e a importância do afeto e do vínculo nos primeiros anos de vida.



Territórios do Cuidado

Neste ano, o Nenê viajou pelo Brasil com a expansão do projeto Territórios do Cuidado, em parceria com a organização não governamental Gerando Falcões. A iniciativa, que fortalece a importância da interação positiva e do cuidado nos primeiros anos de vida para famílias em situação de vulnerabilidade, levou conhecimento e informação para cinco comunidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará, além do acompanhamento do projeto Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos (SP), onde a campanha foi lançada em 2023.

Como porta-voz, Nelson estampou camisetas, ganhou ruas e muros das comunidades, e chegou às famílias a partir de mensagens de sensibilização sobre a importância da primeira infância, com o tema Criança é responsa de todo mundo.





Em 2024, a campanha deu protagonismo às organizações de base, que ganharam mais autonomia na sua implementação. Após participarem de workshop de formação em primeira infância, as lideranças comunitárias foram responsáveis pela mobilização popular com base nas atividades e nos materiais produzidos pela Fundação. Foram mais de 40 lideranças formadas, 48 atividades realizadas e inúmeros materiais de comunicação distribuídos, tanto digitais quanto impressos.

Um levantamento realizado nos territórios após a campanha mostrou que 95% das lideranças saíram felizes com tudo o que fizeram e com a sensação de dever cumprido. Além disso, 85% observaram

alguma mudança na comunidade, sendo que 46% acreditam que as pessoas estão falando mais sobre o cuidado com as crianças. Entre os moradores, houve um aumento na busca por informações sobre o tema, maior valorização sobre a importância do aprendizado, e 43% notaram mudanças positivas na relação com as crianças.

Uma pesquisa conduzida pela empresa Ideafix, durante a implementação da campanha na Cidade de Deus, em Ferraz de Vasconcelos, reforça esses dados. Após as ações de sensibilização realizadas pelo projeto, mais de 80% dos moradores entrevistados afirmaram estar mais atentos às necessidades e ao bem-estar das crianças.



Formadores de opinião

Formadores de opinião, como jornalistas, comunicadores e influenciadores digitais, têm o poder de pautar o debate público sobre a importância da primeira infância. Uma sociedade bem-informada entende o valor dos primeiros anos de vida e exige iniciativas e políticas públicas de qualidade que protejam e promovam os direitos das crianças. Por isso, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem como pilar de atuação a disseminação da causa e de suas iniciativas nos canais digitais e na imprensa, além de promover formações, produzir

ferramentas e materiais e fomentar a pauta em parceria com diferentes organizações.

O ano de 2024 foi marcado pela ampliação da campanha do Agosto Verde, disseminada no meio digital, em veículos de massa e pelas ruas da cidade. A estratégia de formação e fomento ao jornalismo foi ampliada para 12 iniciativas que aconteceram durante todo o ano, sensibilizando esses formadores de opinião para a causa e fortalecendo ainda mais o ecossistema.





Formadores de opinião

Agosto Verde: mês de conscientização e ação pela primeira infância

Fundação lança campanha de sensibilização em canais digitais, TV, mobiliário urbano e transporte público

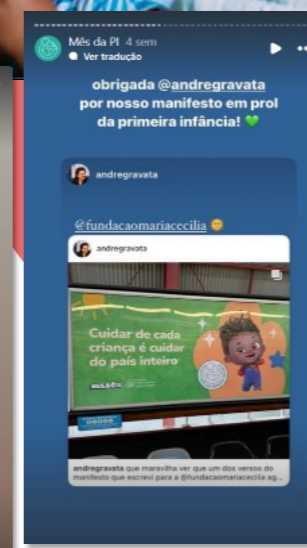
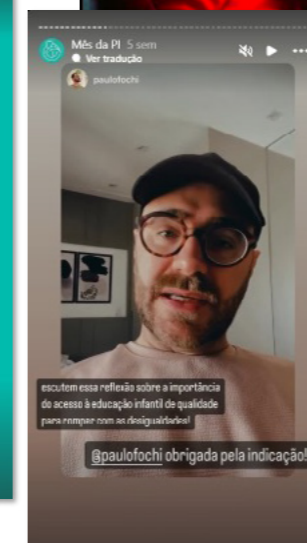
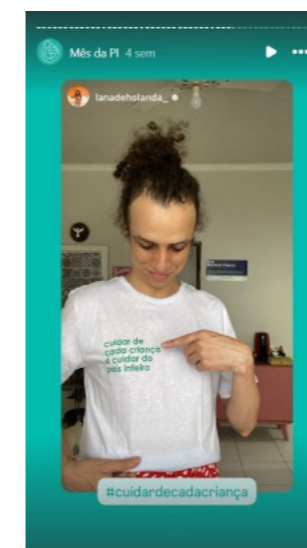
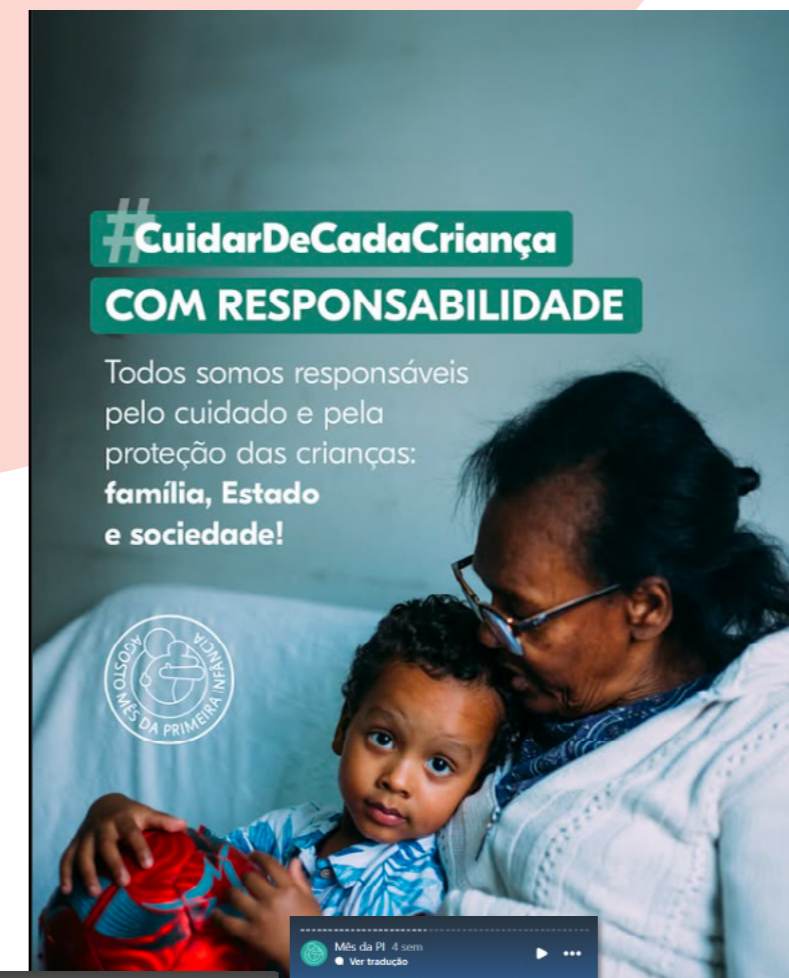
Em agosto de 2024, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal celebrou o Mês da Primeira Infância com a campanha Cuidar de cada criança é cuidar do país inteiro, promovendo ações que mobilizaram diversos setores, incluindo famílias, organizações da sociedade civil, influenciadores e a imprensa.

O tema da campanha desse ano é parte do manifesto pela primeira infância intitulado Cada passo do começo, criado pelo poeta e escritor André Gravatá, especialmente para a Fundação, e que foi retratado em uma peça audiovisual lançada para celebrar o mês. Também foi criado o selo de uso público Agosto - Mês da Primeira Infância para

fortalecer a promoção e o reconhecimento dessa data.

A campanha buscou sensibilizar a sociedade para a importância dos primeiros anos de vida não só para a criança, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Para promover a data, os canais digitais da Fundação publicaram conteúdos exclusivos e diários com a hashtag #CuidarDeCadaCriança, que alcançaram aproximadamente 900 mil pessoas. Diversos influenciadores participaram da campanha a convite da Fundação, compartilhando conteúdos sobre o tema.





Foram realizadas também *colabs* com organizações para ampliar o alcance dessa mensagem, como o Instituto Mauricio de Souza e seus personagens da Turma da Mônica. Em parceria com a Projetemos, a campanha foi projetada em um prédio na região central de São Paulo (SP) e sua imagem disseminada nos canais digitais.

Nelson, o Nenê, protagonizou uma peça audiovisual com mais de 160 inserções na TV Globo, alcançando cerca de 11 milhões de pessoas. A mensagem de cuidado e atenção à primeira infância também tomou as ruas, com quase 90 painéis com a imagem do Nenê espalhados pela região metropolitana de São Paulo, exibidos em relógios públicos e estações de trens e metrô.

A publicação "Os Primeiros Anos em suas Mãos", de 2019, que contém os principais conceitos e dados sobre primeira infância, ganhou uma nova edição no mês de agosto, com informações atualizadas e capítulos inéditos. A imprensa foi mobilizada para a efeméride e veículos de alcance nacional e regional produziram reportagens e outros conteúdos sobre a importância da primeira infância.



Assista ao vídeo da campanha veiculada na TV

Confira aqui a publicação com os cards sobre a primeira infância



Formadores de opinião

Promovendo um jornalismo sensível à primeira infância

Há mais de 10 anos, a Fundação apoia e capacita jornalistas e fortalece veículos de comunicação para ampliar a cobertura da primeira infância

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ampliou sua estratégia de formação e fomento ao jornalismo para estimular uma cobertura qualificada e sensível sobre a primeira infância. Por meio de editais e parcerias, apoiou jornalistas de grandes veículos, profissionais independentes e aqueles em início de carreira com cursos, mentorias, ferramentas, pesquisas e dados para cobrir temas relacionados ao desenvolvimento infantil. Essas iniciativas ampliaram a capacidade dos comunicadores em explorar a transversalidade da pauta, conectando a primeira infância a desafios estruturais da sociedade, como economia, antirracismo, desigualdade social e educação.

Além de formar, a Fundação patrocinou projetos jornalísticos que priorizam a produção de conteúdos impactantes e plurais sobre a primeira infância. Esse duplo movimento – formar e fomentar – fortalece uma imprensa que sensibiliza a sociedade, mobiliza tomadores de decisões e, conseqüentemente, estimula a criação de políticas que beneficiem crianças de 0 a 6 anos e suas famílias. Ao ativar o jornalismo como uma força transformadora, a Fundação reforça seu compromisso de colocar a primeira infância no centro das discussões no país.





Formadores de opinião

Jornalismo para a primeira infância: formação em parceria com a Columbia University

Em 2024, a Fundação reafirmou seu compromisso com a primeira infância por meio do apoio ao Dart Center's Early Childhood Journalism Initiative. A participação incluiu o Global Institute for Reporting on Early Childhood and Caregivers, uma formação dedicada a capacitar jornalistas e editores na produção de reportagens éticas e baseadas em evidências sobre o desenvolvimento infantil.

A formação ocorreu em março, na Universidade de Columbia, em Nova York (EUA), e reuniu 30 jornalistas, de 17 países, incluindo sete brasileiros. Durante o encontro, foram realizados painéis e oficinas que discutiram o impacto da primeira infância e a importância de uma abordagem jornalística cuidadosa e aprofundada sobre o tema.

Em agosto, o Dart Center trouxe o programa ao Brasil, para uma edição inédita no Rio de Janeiro (RJ), voltada exclusivamente para editores. Com o apoio da Fundação, a formação reuniu 23 chefes de grandes veículos de comunicação para discutir as especificidades do desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos e os desafios do cenário nacional.

Os workshops e aulas com especialistas nacionais e internacionais abordaram temas como as múltiplas infâncias brasileiras, o impacto do jornalismo no debate público e a importância de reportagens que impulsionem políticas públicas eficazes.

Desde 2017, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia a iniciativa em parceria com Dart Center, Two Lilies e Fundação Van Leer, fortalecendo a cobertura jornalística e reforçando o papel do jornalismo de qualidade como ferramenta para transformar o olhar da sociedade sobre a primeira infância.





Formadores de opinião

A cobertura da primeira infância desde o início da carreira jornalística

A Fundação ampliou, em 2024, as formações sobre primeira infância e sua transversalidade com outras temáticas para jovens jornalistas, em parceria com grandes veículos nacionais.

Em maio, a Fundação ministrou uma aula na 68ª edição do Programa de Treinamento de Jornalismo Diário da Folha de S.Paulo, para 20 trainees. Com participação do economista Naercio Menezes, do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), foi abordada a relação entre primeira infância, economia e jornalismo, sensibilizando jovens profissionais sobre a importância do desenvolvimento infantil e seu impacto econômico.

Também no mês de maio, a Fundação realizou uma *master class* sobre primeira

infância e eleições municipais para mais de 30 jornalistas do 34ª Curso Estadão de Jornalismo. Durante a aula, os “focas”, como são chamados os jornalistas em início de carreira, exploraram o tema do desenvolvimento infantil e sua transversalidade com as políticas públicas, conectando essas pautas ao debate eleitoral.

Em outubro, a Fundação também foi convidada a participar do Curso Valor de Jornalismo Econômico, promovido pelo jornal Valor Econômico, capacitando 25 jornalistas de nove estados brasileiros. A atividade destacou a importância de incluir a primeira infância na cobertura econômica, apresentando evidências que reforçam o seu papel estratégico no combate às desigualdades. Entre os recursos compartilhados, a plataforma **Primeira Infância Primeiro** foi apresentada como uma ferramenta essencial para a análise de dados sobre o tema.





Confira aqui o guia



Formadores de opinião

Jornalismo independente e a perspectiva territorial e antirracista para a cobertura da primeira infância

Iniciativa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em parceria com o Nós, Mulheres da Periferia, Alma Preta e Marco Zero Conteúdo, o projeto O papel do jornalismo periférico e antirracista na proteção das infâncias negras desenvolveu ações estratégicas para qualificar a cobertura jornalística sobre as múltiplas infâncias negras no Brasil, contribuindo para o debate público sobre diversidade, inclusão e primeira infância.

Estruturado em quatro frentes durante os anos de 2023 e 2024, a iniciativa incluiu um evento online de lançamento, um programa formativo para 28 profissionais, um edital de fomento que concedeu quatro bolsas para a produção de reportagens e a elaboração do guia "Novas Perspectivas sobre Infâncias

Negras". O material tornou-se ferramenta essencial para orientar comunicadores na abordagem de temas como racismo, inclusão na educação infantil e os desafios enfrentados por mães e crianças negras e indígenas.

As **reportagens produzidas** e disseminadas em veículos independentes também foram responsáveis por promover uma cobertura da primeira infância focada em territórios periféricos, resultando em conteúdos mais sensíveis e representativos das realidades vividas por crianças negras no Brasil.



Confira conteúdo criado pelo Nós, Mulheres da Periferia



Leia reportagem produzida pelo Alma Preta




Formadores de opinião

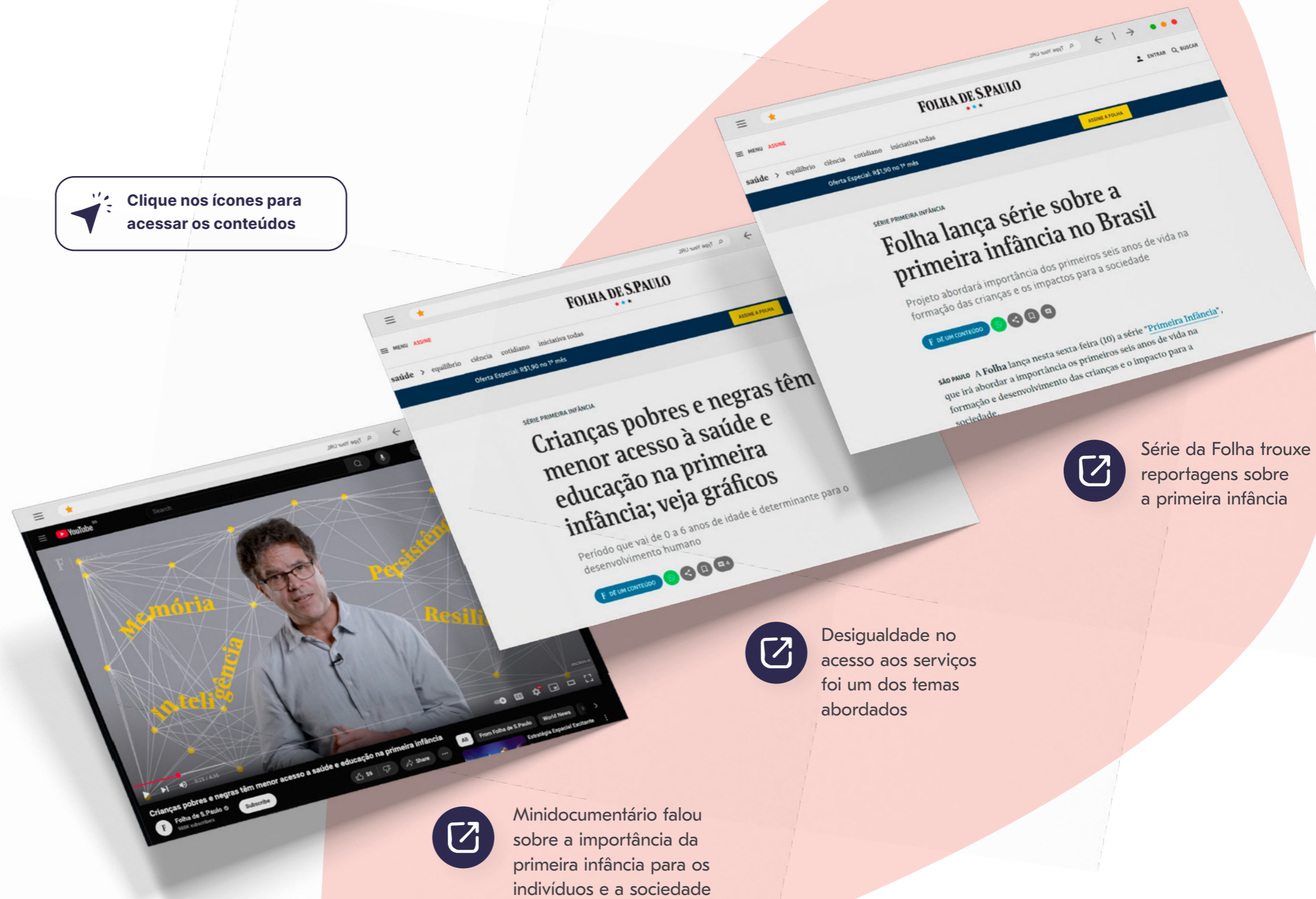
Série especial sobre primeira infância na Folha de S.Paulo


Reconhecendo a importância de expandir a cobertura jornalística sobre os impactos do desenvolvimento infantil, tanto para as crianças quanto para a sociedade, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal viabilizou, em parceria com o Todos Pela Educação, a criação de **uma série especial sobre primeira infância** no jornal Folha de S.Paulo.


De maio a outubro de 2024, foram publicados dez reportagens e um minidocumentário, explorando temas fundamentais como racismo, estresse tóxico, insegurança alimentar e epigenética, sempre com olhar sobre as crianças de 0 a 6 anos e suas famílias. A Fundação ofereceu suporte técnico com dados, fontes e sugestões de abordagem, enriquecendo as pautas desenvolvidas pela equipe do jornal.


Em um ano marcado pelas eleições municipais, o projeto buscou sensibilizar formadores de opinião, gestores públicos e a população em geral sobre a relevância da primeira infância para o desenvolvimento do país.

 Clique nos ícones para acessar os conteúdos



 Série da Folha trouxe reportagens sobre a primeira infância

 Desigualdade no acesso aos serviços foi um dos temas abordados

 Minidocumentário falou sobre a importância da primeira infância para os indivíduos e a sociedade



Formadores de opinião

Reconstrução da Educação: debates e reportagens sobre a qualidade da oferta


A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoiou o jornal O Estado de S. Paulo na realização de mais uma edição do Reconstrução da Educação, uma iniciativa voltada a discutir caminhos para uma educação pública de qualidade no Brasil.

Realizado entre outubro e novembro de 2024, o ciclo de *lives*, conteúdos e debates reuniu especialistas e autoridades, que discutiram temas como inteligência artificial, educação antirracista, desinformação

e *fake news*. A programação foi transmitida pela TV Estadão, com ampla cobertura nas redes sociais do grupo e reportagens especiais na edição impressa do jornal.

O Reconstrução da Educação foi encerrado com um evento no Museu do Ipiranga, em São Paulo (SP), o qual contou com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana. A Fundação participou do debate sobre educação infantil, que apontou desafios e caminhos para ampliar o acesso e qualificar as creches e pré-escolas. O Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) integrou outra mesa e contribuiu com a discussão sobre a importância da escola em tempo integral.



 Clique nos ícones para acessar os conteúdos

Formadores de opinião

Alma Preta promove primeira infância com abordagem antirracista

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e o Alma Preta (portal de informação e entretenimento voltado para o público negro) firmaram uma parceria inovadora em 2024, unindo o desenvolvimento da primeira infância a uma perspectiva antirracista. Com a produção de mais de 30 conteúdos originais, como vídeos, reportagens e peças para as redes sociais, a iniciativa busca atender famílias, educadores e profissionais do sistema de proteção social de crianças negras, ampliando a conscientização sobre desenvolvimento infantil e equidade racial.

Os materiais foram amplamente divulgados pelas plataformas do Alma Preta, que alcançam um público de mais de 800 mil seguidores. O patrocínio da Fundação permitiu a produção de conteúdos de alta qualidade, que não apenas evidenciam os desafios estruturais enfrentados por crianças negras, mas também oferecem soluções para superá-los.

A parceria demonstra como o antirracismo pode ser integrado de forma efetiva às políticas de desenvolvimento infantil e reforça o papel transformador da comunicação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



Exposição ao racismo desde a infância eleva risco de transtornos mentais ao longo da vida



Menos de 50% das crianças em vulnerabilidade acessam creches no Brasil

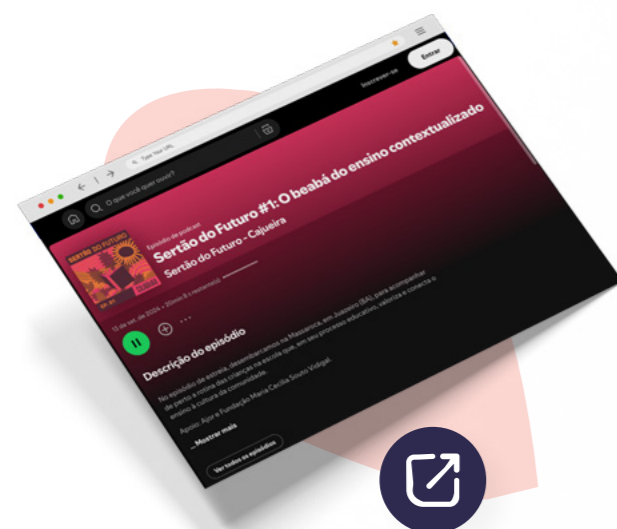


Participação ativa dos pais no aleitamento materno impulsiona desenvolvimento na primeira infância





Clique nos ícones para acessar os conteúdos



Sertão do Futuro #1: O beabá do ensino contextualizado



Creches e pré-escolas integrais falham em atender população negra do Rio de Janeiro



Capoeira angola: prática é apontada como ferramenta de aprendizagem na primeira infância



Na Bahia, bibliotecas comunitárias estimulam educação antirracista na primeira infância



Gestando o Futuro



Como boas práticas transformam a qualidade da educação infantil nas periferias de Salvador

Formadores de opinião

Bolsa de reportagem impulsiona jornalismo independente sobre primeira infância

A parceria firmada entre a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a Associação de Jornalismo Digital (Ajour) avançou em 2024 com o lançamento do edital Bolsa de reportagem, mentoria e jornalismo de soluções: a primeira infância como pauta prioritária, com o objetivo de fortalecer a cobertura jornalística e qualificar o debate sobre políticas públicas voltadas para crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

Incentivando a produção em todo o país, o edital promoveu duas oficinas preparatórias, que trataram de metodologias do jornalismo de soluções e conceitos de primeira infância, e recebeu propostas de veículos de 16 estados. Ao final, seis organizações foram selecionadas para produzir 12 conteúdos em formatos variados, como reportagens e podcasts.

As reportagens destacaram temas como educação infantil e apoio parental, combinando jornalismo de soluções com abordagens criativas para ampliar o alcance e o engajamento. Os projetos do Cajueira, Conquista Repórter (BA), Desenrola e Não Me Enrola (SP), Entre Becos (BA), Gênero e Número (RJ) e Manda Notícias (SP) impactaram comunidades locais, mobilizaram ações sociais e influenciaram o debate público, especialmente em contextos eleitorais, conectando narrativas locais a discussões nacionais.



Formadores de opinião

19º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji

A fim de fortalecer o papel do jornalismo na defesa dos direitos das crianças, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal foi uma das patrocinadoras da 19ª edição do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, organizado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), e considerado o maior evento da área no Brasil.

O evento híbrido, realizado de 11 a 14 de julho, em São Paulo (SP), contou com 1.800 participantes e 366 palestrantes em mais de 100 atividades, que abordaram temas como eleição, inteligência artificial, política, direitos humanos e corrupção.

A Fundação foi convidada a integrar a mesa "Como Investigar: A educação pública", na qual destacou a importância de uma cobertura jornalística qualificada sobre o desenvolvimento da primeira infância, capaz de ampliar o debate público, influenciar as decisões políticas e ativar a sociedade.





Formadores de opinião

8º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação da Jeduca

Em setembro, a Fundação patrocinou o 8º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, da Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), apoiando a mesa “Como Cobrir Educação Infantil e a Importância em Ano Eleitoral”.

Realizado de maneira híbrida em São Paulo (SP), o congresso reuniu mais de 400 participantes, entre jornalistas, autoridades, pesquisadores, professores e especialistas internacionais, promovendo um debate abrangente sobre educação.

Por meio desse apoio, a Fundação buscou estimular uma cobertura mais ampla e aprofundada sobre educação infantil e qualificar a cobertura da primeira infância entre os jornalistas.





Na mídia

Imprensa


Em 2024, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal alcançou destaque expressivo nos principais veículos de comunicação do país, de relevância nacional e local, com um total de 3.669 matérias publicadas. Esse resultado representa um crescimento de 10% em relação a 2023. O impacto foi amplificado pela publicação de nove artigos assinados pela CEO Mariana Luz nos maiores veículos do país.

Esse avanço foi impulsionado tanto por estudos e dados inéditos lançados pela Fundação, quanto pelo fortalecimento das iniciativas de fomento, formação e assessoria de imprensa, promovendo a cobertura da primeira infância a partir da transversalidade com outras áreas, como

economia e política – com destaque para a cobertura das eleições municipais e a elaboração da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância.

Entre as publicações, sobressaem-se o INC - Índice de Necessidade de Creche Estados e Capitais e o "Perfil Síntese da Primeira Infância e Famílias no Cadastro Único", que, juntos, foram abordados em mais de 1.157 reportagens.

A crescente presença na mídia consolida a Fundação como referência nacional no debate relacionado à primeira infância e reforça a importância desse tema como elemento central das estratégias de combate às desigualdades.

 Clique nos ícones para acessar os conteúdos

Mortes de crianças indígenas é o dobro do restante - Folha



Investimento na primeira infância - O Globo



O valor da infância - Crescer





Clique nos ícones para acessar os conteúdos

Políticas públicas para promoção do antirracismo na primeira infância - Pretoteca



Especialista cobra urgência em ações para a primeira infância - Valor Econômico



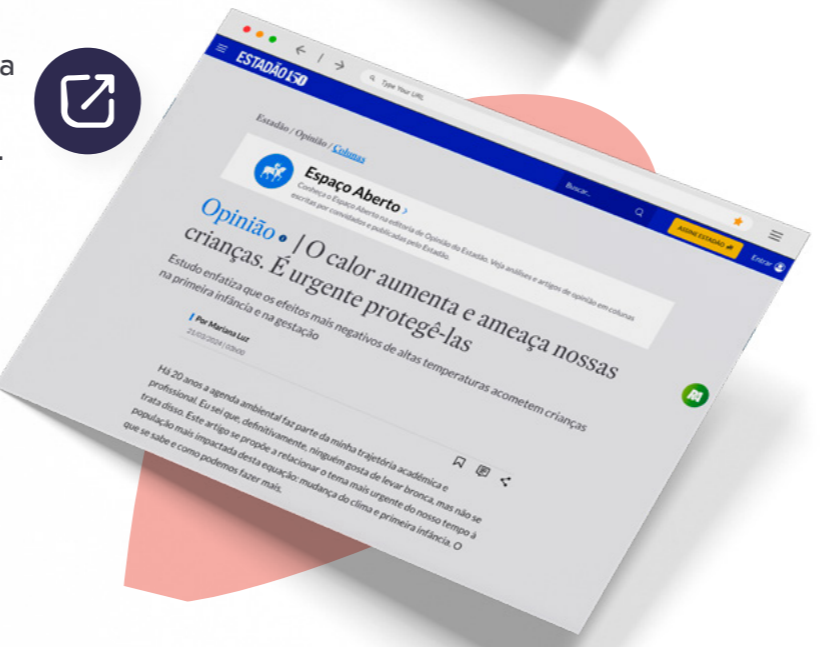
Falta de vagas em creches afeta mais de 4 milhões de crianças vulneráveis - TV Cultura



Opinion: Brazil is showing leadership on supporting early childhood - Unesco



O calor aumenta e ameaça nossas crianças. É urgente protegê-las - Estadão



Não se pode perder a oportunidade de cortar pela raiz a miséria e as desigualdades do Brasil - Carta Capital





Na mídia

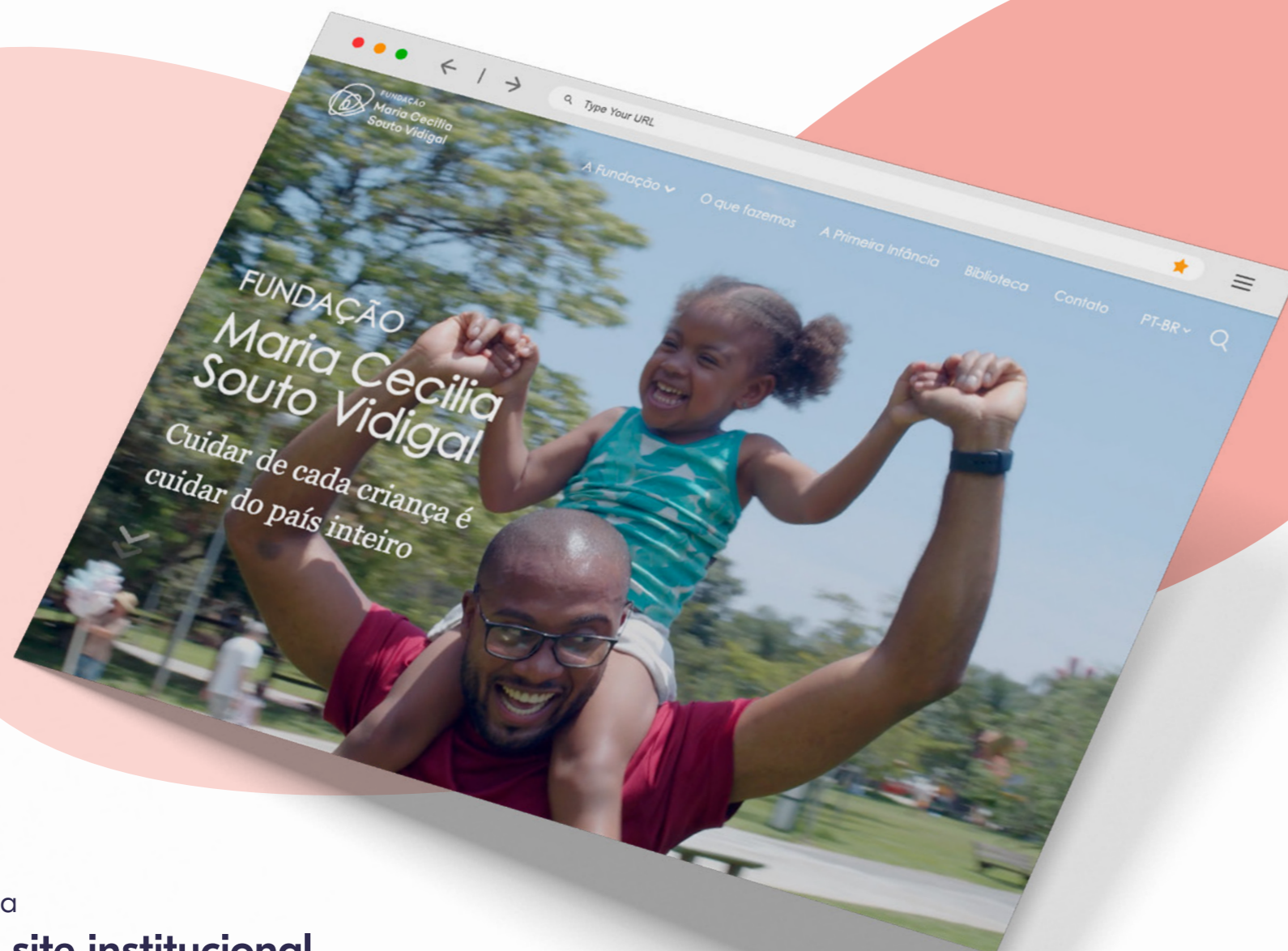
Comunicação digital

Para que todos compreendam como as vivências na primeira infância têm impacto na vida toda, os canais digitais da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal dialogam diariamente com diversos públicos, utilizando diferentes formatos para compartilhar informações e sensibilizar a sociedade sobre o tema.

A produção de conteúdo é dividida entre redes sociais, newsletters, biblioteca online e sites. Todo este ecossistema trabalha para aumentar o alcance da Fundação no meio digital, com o objetivo de mantê-la como referência sobre primeira infância no país.

A estratégia digital é guiada pela apuração responsável das informações, uma identidade visual marcante, o fortalecimento do senso de comunidade com o público e a análise constante de dados para aprimorar os resultados.

Em 2024, a Fundação consolidou essa estratégia priorizando o aumento do engajamento e reafirmando o compromisso de construir diálogos e manter uma comunicação frequente, acessível, coerente e diversificada.



Na mídia

Novo site institucional

Em agosto, para celebrar o Mês da Primeira Infância, a Fundação lançou um novo site, com editorias inéditas, portfólio atualizado e páginas específicas para diferentes públicos, como gestores e jornalistas. Além disso, a biblioteca digital, maior acervo online sobre primeira infância do Brasil, ganhou novo visual, com diversos filtros por categorias, formatos e temas, facilitando a navegação em mais de 600 conteúdos gratuitos.

Resultados



Instagram

9,3 milhões de visualizações em 2024

○ **engajamento com o conteúdo cresceu 133%** em relação ao ano anterior



O maior alcance orgânico foi o post com a projeção da campanha “Cuidar de cada criança”, com mais de 118 mil pessoas atingidas



Na mídia

Resultados



LinkedIn

Nosso perfil conquistou **20 mil seguidores** e alcançou mais de **194 mil pessoas** ao longo do ano

O conteúdo com maior engajamento apresentou os grupos de trabalho que estão desenvolvendo a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI). E o post com maior alcance foi do anúncio do decreto da PNIPI



YouTube

Foram **5,9 milhões de visualizações** no canal ao longo de 2024

E atingimos **36 mil inscritos**



Facebook

4,9 milhões de visualizações em 2024

Mais de **257 mil seguidores**



Na mídia
Resultados



Biblioteca digital

Mais de **165 mil downloads** em 2024

Os materiais mais baixados foram a **“BNCC na Educação Infantil”**, o **“Sumário Executivo da Avaliação da Qualidade da Educação Infantil”** e o **“Catálogo de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-brasileiras”**



Radar da Primeira Infância

Mais de **230 mil assinantes**

A newsletter do dia 10 de outubro, sobre fomento e formação de jornalistas para a cobertura das múltiplas infâncias na imprensa, foi o grande destaque do ano, com mais de 91 mil aberturas



Sites

48 mil usuários no Guia Primeira Infância, **780 mil** no Primeira Infância Primeiro e **964 mil** no site e na biblioteca digital da Fundação

Em 2024, os sites da Fundação tiveram mais de 313 mil palavras traduzidas por meio de recursos de acessibilidade



Ecossistema

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal apoia o ecossistema da primeira infância com doações e patrocínios a organizações, coalizões, eventos e iniciativas que ampliam nosso impacto





Agenda 227

Para fortalecer o ecossistema de políticas públicas, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal reforçou, em 2024, o seu apoio à **Agenda 227**, movimento que reúne mais de 400 organizações da sociedade civil para garantir que crianças e adolescentes sejam prioridade nas políticas públicas, conforme o artigo 227 da Constituição Federal.

A Fundação direcionou seus esforços para financiar ações estratégicas que inserissem as demandas da primeira infância nas discussões políticas durante as eleições municipais. A parceria resultou na criação coletiva do documento **“Prioridade Absoluta nas Eleições 2024”**, com diretrizes para comprometer as gestões municipais com as agendas da primeira infância e juventude, alcançando candidatos em 22 estados de todas as regiões do país.

Encontro Nacional do Congemas

A Fundação apoia o **Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas)**, entidade que articula políticas de assistência social nos municípios. Esse apoio potencializa a formulação e implementação de políticas voltadas à parentalidade e ao desenvolvimento infantil, visando a garantia de proteção e cuidado às crianças de 0 a 6 anos.

Em 2024, a Fundação patrocinou, mais uma vez, o Encontro Nacional do Congemas, que chegou à sua 24ª edição. Durante o evento, realizado no mês de julho, em São Paulo (SP), a Fundação distribuiu materiais de comunicação, foi convidada a compor da mesa de abertura e participou do painel "Primeira Infância no Suas: Reordenamento do Programa Criança Feliz, aspectos metodológicos na gestão do território e no atendimento".





Undime e Conviva Educação

Para reforçar o sistema da educação infantil nos municípios, a Fundação intensificou, em 2024, a sua parceria com a **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)**. Uma das principais frentes dessa colaboração foi o apoio à plataforma Conviva Educação, que oferece suporte gratuito à gestão educacional nas secretarias municipais, ajudando a suprir os desafios financeiros de recursos e de orientação técnica enfrentados por diversas prefeituras.

A parceria também inclui a disseminação de materiais referenciais da educação infantil e a realização de lives sobre temas estratégicos da área.

Movimento pela Base

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal renovou, em 2024, o seu compromisso com a **Movimento pela Base**, organização não governamental e apartidária dedicada à implementação de políticas educacionais de qualidade no Brasil.

O apoio se concentrou em ações que promovam qualidade e coerência da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A parceria busca garantir que as políticas públicas atendam às necessidades das crianças na primeira infância, incluindo, entre outras ações, a disseminação de estudo sobre alfabetização, o posicionamento sobre políticas relacionadas à educação infantil, como o novo Plano Nacional de Educação (PNE) e o aprimoramento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no quesito educação infantil.



Todos Pela Educação

Apoio institucional ao **Todos Pela Educação**, organização da sociedade civil com a missão de transformar a educação básica pública brasileira, garantindo aprendizagem de qualidade para crianças e adolescentes.

A parceria reforça o compromisso com a educação infantil, essencial para o desenvolvimento integral. Por meio da agenda Educação Já!, o Todos Pela Educação influencia políticas públicas com base em evidências, respondendo aos desafios que precisam ser enfrentados, e impactando mais de 48 milhões de estudantes.

Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)

Desde 2017, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem trabalhado pelo fortalecimento da atuação e da incidência da **Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)**, articulação nacional de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam pela promoção e garantia dos direitos da primeira infância.

Essa parceria estratégica tem auxiliado a implementação do Plano Tático da RNPI, que tem foco na criação de redes estaduais, articulação com redes latino-americanas, maior incidência em políticas públicas e na aproximação com os Tribunais de Contas Estaduais e frentes parlamentares, tanto no Congresso Nacional quanto nas assembleias legislativas.

A atuação da RNPI, apoiada pela Fundação, contribui para o fortalecimento de redes locais e nacionais, além de promover a participação social e a disseminação de conhecimento sobre a importância dessa fase do desenvolvimento infantil.





Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI)

É uma coalizão que tem como propósito produzir e disseminar conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância, qualificando lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia. Sua atuação busca fortalecer políticas públicas para a redução das desigualdades raciais, regionais e socioeconômicas que impactam as múltiplas infâncias no Brasil





Como *backbone* do Núcleo Ciência pela Infância, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem papel central na estruturação da coalizão, que conta com apoio técnico, estratégico e financeiro de outras quatro organizações parceiras: Fundação Van Leer, David Rockefeller Center for Latin American Studies da Universidade Harvard, Insper e Porticus América Latina.

Em 2024, o NCPI consolidou suas ações por meio de iniciativas como o Comitê Científico, o Prêmio Ciência Pela Primeira Infância, o Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância e a Comunidade de Lideranças formada por egressos do programa.



Comitê Científico

Grupo multidisciplinar dedica-se à produção e disseminação de conhecimento para qualificar políticas públicas e engajar gestores em prol da primeira infância

O Comitê Científico do NCPI segue como pilar fundamental na produção e na disseminação de conhecimento científico sobre a primeira infância no Brasil. Criado em 2011, o grupo multidisciplinar é composto por 27 pesquisadores de áreas como educação, medicina, psicologia, economia e políticas públicas, que atuam de forma voluntária. Seu objetivo é transformar ciência em conhecimento acessível, influenciando diretamente a formulação de políticas públicas que assegurem o bem-estar das crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade.

O Comitê lançou dois *working papers* em 2024, consolidando sua contribuição para debates e ações baseadas em evidências.



Working paper 12:
“Desigualdades em Saúde de Crianças Indígenas”

Lançado em abril durante encontro virtual para a Comunidade de Lideranças para o Desenvolvimento Infantil do NCPI



Working paper 13:
“Intersectorialidade nas Políticas Públicas para a Primeira Infância: Desafios e oportunidades”

Lançado em novembro, no encerramento do 11º Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância

Além disso, o Comitê iniciou a produção de um novo *working paper* relacionando primeira infância e crise climática. O lançamento está previsto para 2025.

Em 2024, o Comitê deu mais um passo em direção à diversidade regional e étnico-racial, com a integração de duas novas pesquisadoras: Dandara Oliveira Ramos e Juliana Prates, professoras da Universidade Federal da Bahia. Essa iniciativa fortalece o compromisso com uma perspectiva mais ampla, inclusiva e responsiva aos desafios da primeira infância em um país múltiplo como o Brasil.

Ao longo do ano, integrantes do Comitê Científico participaram de eventos nacionais e internacionais, com destaque para o G20 Social e as contribuições realizadas durante a formulação da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI). Com suas publicações e presença ativa, o Comitê reafirma seu papel de referência na qualificação de políticas públicas e no engajamento de gestores e demais agentes do setor.



2º Prêmio Ciência pela Primeira Infância

Honraria reconhece pesquisas inovadoras de mestres e doutores e amplia diversidade regional e temática em sua segunda edição

Após uma primeira edição, realizada em 2022, o **Prêmio Ciência pela Primeira Infância** seguiu em 2024 com a missão de identificar e reconhecer pesquisadoras e pesquisadores que trabalham com foco em temáticas de primeira infância. O desafio da vez foi aumentar o alcance da chamada pública e ampliar o número de inscrições em busca da maior diversidade possível de pesquisas em torno de temas prioritários para o Núcleo Ciência Pela Infância, como o enfrentamento às desigualdades, a valorização da pluralidade e a avaliação de políticas públicas.





Um diferencial da segunda edição foi a possibilidade de inscrições não apenas de doutores, mas também de mestres. A estratégia funcionou, totalizando 150 inscrições provenientes de 25 estados brasileiros - quase o dobro da primeira edição.

Para a escolha dos vencedores, foram utilizados critérios como metodologia, pertinência e aplicabilidade da pesquisa, além da priorização a pesquisadores negros e indígenas e pessoas que atuam nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Com isso, o júri destacou 15 finalistas de todas as regiões do país, contemplados com uma formação sobre disseminação do conhecimento científico aplicado às políticas públicas. Além disso, eles participaram de um encontro presencial, realizado em 23 de outubro,

no Itaú Cultural, em São Paulo (SP), com o objetivo de promover conexões entre os pesquisadores, o NCPI e demais parceiros.

Duas pesquisadoras foram apontadas como vencedoras na categoria mestrado e receberam R\$ 5 mil cada uma, enquanto outros cinco pesquisadores foram contemplados na categoria doutorado, com prêmios individuais de R\$ 15 mil. Os valores deverão ser utilizados em atividades de aprimoramento e potencialização.

Além disso, as pesquisas vencedoras na categoria doutorado passaram por um processo de edição orientada para a visualização dos resultados obtidos e serão disseminadas nos canais digitais do NCPI.



Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância

Realizada em parceria com Harvard e Insper, iniciativa que capacita lideranças para fortalecer políticas públicas chega a sua 11ª edição

Iniciativa estratégica para engajar e qualificar lideranças na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à primeira infância no Brasil, a formação executiva foi realizada pelo segundo ano consecutivo em parceria com a Escola de Saúde Pública de Harvard e o Insper. Seu objetivo central é capacitar agentes de diferentes setores para promover ações que impactem positivamente a vida das crianças de 0 a 6 anos.

Realizada em 2024, a 11ª edição do programa foi dividida em três módulos. O primeiro ocorreu entre 10 e 14 de junho na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, sob a coordenação das professoras doutoras Marcia Castro e Aisha Yousafzai. O segundo módulo foi realizado remotamente ao longo de dois meses, enquanto o terceiro aconteceu presencialmente nos dias 28 e 29 de novembro, no Insper, em São Paulo (SP), liderado pela professora doutora Ana Diniz.





O programa reuniu 40 participantes de vários setores, incluindo governos federal e estaduais, poderes legislativo e judiciário, mídia, academia e sociedade civil. Este grupo foi o mais diversificado desde 2018, com destaque para a representatividade da região Centro-Oeste, onde 43% dos participantes atuam. Além disso, houve um crescimento expressivo na participação de membros do parlamento, que totalizaram 25% da turma.

Apesar do esforço contínuo para promover maior diversidade étnico-racial, o percentual de participantes negros e indígenas caiu de 46%, em 2023, para 39%, em 2024. O dado reforça a importância de ações específicas para ampliar a inclusão nesse espaço.

Ao final da formação, os participantes entregaram sete planos de ação, orientados para a implementação de iniciativas já conectadas às suas áreas de atuação.

O Programa de Liderança Executiva consolida uma rede de mais de 650 lideranças de diferentes regiões do Brasil e de outros dez países, reafirmando sua relevância como catalisador de transformações na primeira infância. Além disso, o histórico da iniciativa inclui duas edições nacionais, ampliando ainda mais seu alcance e impacto.



Comunidade de Lideranças pelo Desenvolvimento Infantil

Rede estimula a troca de experiências entre os participantes do programa

Em 2024, egressos do Programa de Liderança Executiva puderam se reencontrar neste espaço de troca de conhecimento e fortalecimento de redes. Foram realizados dois encontros ao longo do ano, com foco na disseminação de conteúdos produzidos pelo Comitê Científico do NCPI.

O primeiro, em abril, contou com o lançamento do *working paper 12*: "Desigualdades em Saúde de Crianças Indígenas". Já o segundo, realizado em novembro, durante o encerramento do 11º Programa de Liderança Executiva, apresentou o *working paper 13*: "Intersetorialidade em Políticas

Públicas de Primeira Infância: Desafios e oportunidades".

A estratégia tem se mostrando eficaz ao apresentar questões prioritárias com inovação e senso de urgência. Essa abordagem resultou na reativação de participantes de edições anteriores do programa que estavam inativos, fortalecendo a rede.

A Comunidade continua sendo elo essencial para a consolidação de políticas públicas baseadas em evidências, estimulando a troca contínua entre lideranças comprometidas com a primeira infância.





Comunicação

NCPI reformula site e lança banco de imagens para valorizar as múltiplas infâncias

O ano de 2024 foi marcado por dois avanços significativos na comunicação do NCPI: a reformulação completa do [site](#) e a criação de um banco de imagens que celebra as múltiplas infâncias brasileiras.

O novo site, lançado em agosto, quando se celebra o Mês da Primeira Infância, trouxe melhorias tanto em estrutura quanto na usabilidade. O espaço destinado às publicações foi atualizado para dar maior ênfase aos *working papers* do Comitê Científico. A busca ficou mais intuitiva, facilitando o acesso aos estudos, enquanto a navegação foi adaptada para garantir acessibilidade e experiência otimizada em dispositivos móveis. Visualmente, o site ganhou ainda um design mais leve, agradável e colorido.

A criação do banco de imagens também teve impacto direto na comunicação do NCPI, especialmente nas redes sociais. As novas imagens, que apresentam famílias reais, trouxeram a brasilidade para o centro dos conteúdos, criando uma conexão imediata com o público e contribuindo para a sensibilização em torno da pauta da primeira infância.

Foi também um ano expressivo em termos de cobertura de imprensa, com 484 menções ao NCPI em matérias publicadas em diferentes veículos Brasil a fora. Um dos destaques foi o *working paper* “Desigualdades em Saúde de Crianças Indígenas”, lançado em abril. A publicação teve alta aderência entre os jornalistas e reforçou a importância do tema na agenda pública.





Transparência

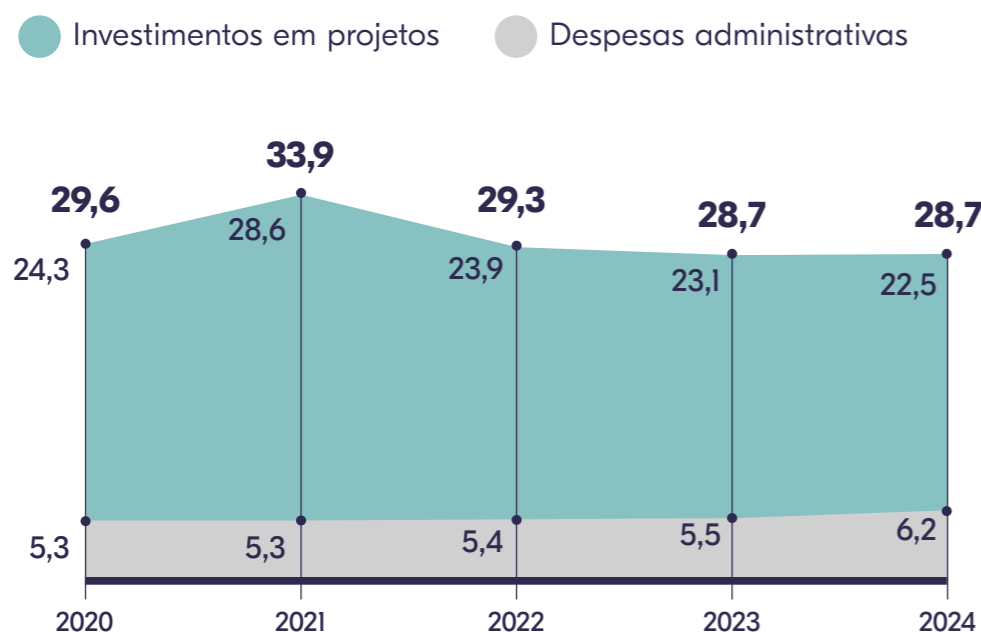
Comprometida com a transparência, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal divulga suas demonstrações financeiras e orçamentárias anuais, sempre aprovadas sem ressalvas pela auditoria independente



Execução orçamentária

Execução orçamentária¹

(em R\$ milhões)

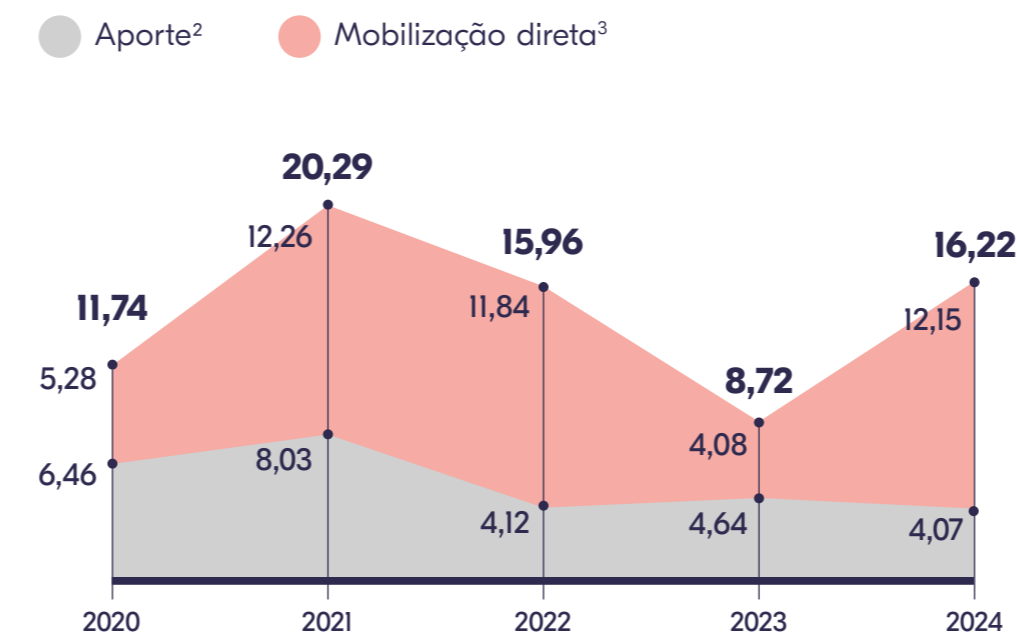


A cada R\$ 100 investidos, R\$ 78 foram em iniciativas em prol da causa

1. Orçamento gerencial dos recursos operacionalizados pela Fundação (resgate do fundo patrimonial aprovado pelo Conselho de Curadores e aporte de parceiros)

Coinvestimento 2024

(em R\$ milhões)

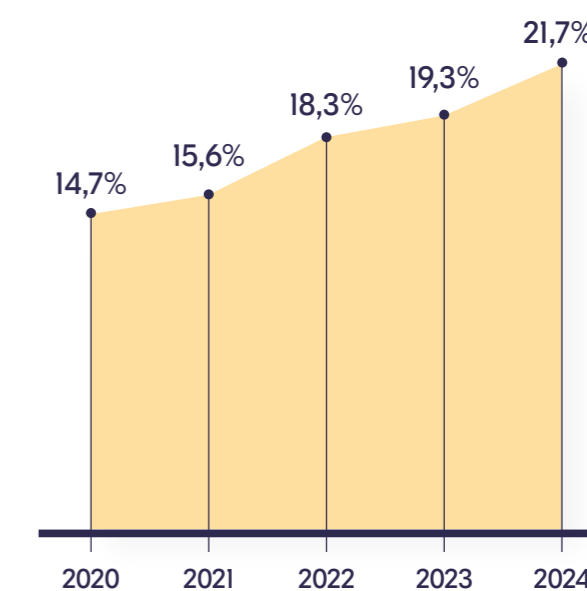


Para cada R\$ 100 investidos em projetos pela Fundação, nossos parceiros investiram R\$ 66

2. Aporte: recursos de parceiros operacionalizados pela Fundação
3. Mobilização direta: recursos de parceiros articulados diretamente para a causa

Índice de eficiência

Este índice é utilizado como uma medida da eficácia na aplicação dos recursos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Expressa a relação entre as despesas administrativas e os valores totais operacionalizados pela Fundação. Quanto menor o índice, maior é a eficiência na alocação dos recursos em prol da causa.





Balancos patrimoniais

31 de dezembro de 2024 e de 2023 (em R\$ milhares)

Ativo	2024	2023
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	520	394
Recursos vinculados	279	1.591
Créditos diversos	260	276
Títulos e valores mobiliários (fundo patrimonial)	622.828	652.338
Total do ativo circulante	623.887	654.599
NÃO CIRCULANTE		
Depósitos judiciais	6.223	6.223
Imobilizado líquido	1.294	1.762
Intangível líquido	9	13
Total do ativo não circulante	7.526	7.998
Total do ativo	631.413	662.597

Passivo e patrimônio líquido	2024	2023
CIRCULANTE		
Contas a pagar	2	45
Obrigações trabalhistas	1.131	932
Recursos a aplicar	279	1.591
Passivo de arrendamento	277	261
Total current liabilities	1.689	2.829
NÃO CIRCULANTE		
Provisão para contingências	6.223	6.223
Passivo de arrendamento	600	900
Total do passivo não circulante	6.823	7.123
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	652.645	590.925
Superávit (déficit) do exercício	(29.744)	61.720
Total do patrimônio líquido	622.901	652.645
Total do passivo e patrimônio líquido	631.413	662.597



Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 (em R\$ milhares)

	2024	2023
RECEITAS OPERACIONAIS		
Doações	2.577	3.866
Outras receitas das atividades	112	-
Trabalho voluntário	1.379	774
	4.068	4.640
CUSTOS DAS ATIVIDADES SOCIAIS Assessoramento, defesa e garantia de direitos		
CUSTOS COM PROGRAMAS E PROJETOS		
Pessoal	(5.620)	(5.569)
Serviços de terceiros	(11.112)	(10.073)
Viagens	(1.441)	(1.280)
Patrocínios e doações	(3.849)	(6.022)
Impostos e taxas	(20)	(37)
Trabalho voluntário	(418)	(149)
	(22.460)	(23.130)

	2024	2023
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Pessoal	(3.336)	(3.105)
Gerais e administrativas	(667)	(635)
Serviços de terceiros	(858)	(833)
Viagens	(130)	(86)
Impostos e taxas	(11)	(8)
Depreciação e amortização	(520)	(531)
Trabalho voluntário	(961)	(626)
	(6.483)	(5.824)
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		
Despesas	(46.529)	(22.099)
Despesas	41.660	108.132
	(4.869)	86.033
Superávit (déficit) do exercício	(29.744)	61.720



Fundo patrimonial

Mantido pela Fundação, seus rendimentos asseguram o investimento social em primeira infância e a perenidade da organização



Fundo patrimonial

O financiamento das atividades e a sustentabilidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal são assegurados por seu fundo patrimonial (endowment), constituído a partir da dotação de seus fundadores. Este valor inicial tem sido administrado para garantir sua perpetuidade, a manutenção do poder de compra e a sustentabilidade da atividade social, o que viabiliza a execução de iniciativas pautadas na atenção à primeira infância, com foco na seleção, acompanhamento da execução e aprimoramento de projetos.

Com uma estrutura própria de acompanhamento e governança, o fundo patrimonial possui dois órgãos de assessoramento e fiscalização: o Comitê de Investimentos e o Conselho de Curadores. A gestão operacional e a alocação de recursos são realizadas por empresas especializadas, selecionadas e supervisionadas pela Fundação, com apoio de especialistas independentes.

As decisões relativas ao fundo patrimonial seguem a Política de Investimentos da Fundação, que estabelece limites e diretrizes para alocações, orientando as empresas gestoras a buscarem o melhor retorno em longo prazo dentro dos limites de risco predefinidos.

Cenário macroeconômico

O ano de 2024 foi marcado pela notável piora de percepção do risco fiscal. Ao longo do ano, o país vivenciou uma expansão contínua de gastos públicos, com estímulos que elevaram o nível de despesas de 18% para 20,4% do PIB em 12 meses, incentivando o consumo e agravando as expectativas de inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano em 4,83% e voltou a ficar fora dos limites definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Diante disso, e com poucas perspectivas de estabilização da dívida pública, o Banco Central voltou a elevar a taxa básica de curto prazo com maior intensidade nos últimos meses do ano. As taxas de juros de longo prazo também voltaram a subir, o que levou os títulos soberanos de maiores

vencimentos presentes no fundo a apresentarem variação negativa a mercado.

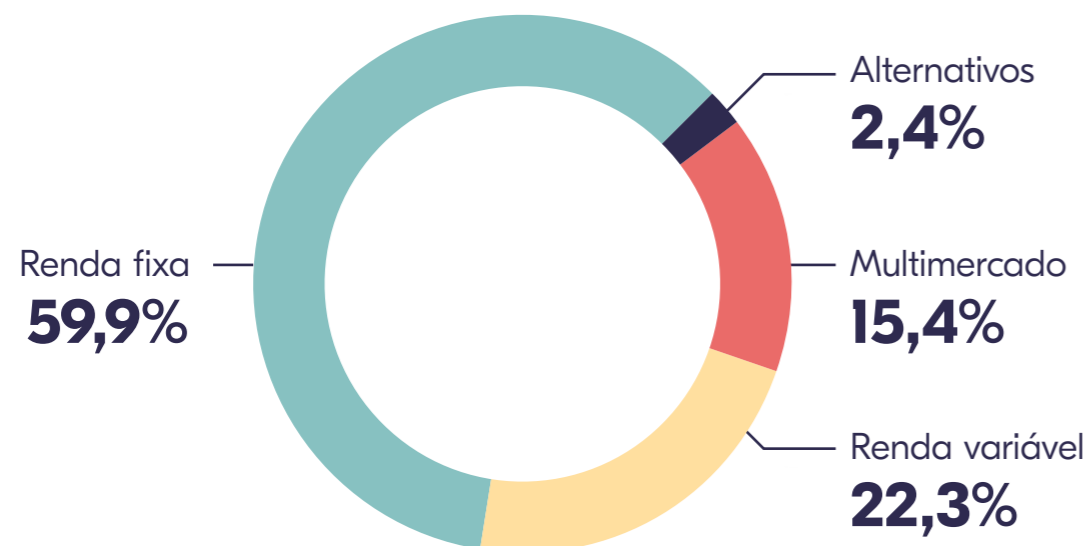
Com isso, diversos ativos e índices brasileiros foram penalizados pela conjuntura macroeconômica. O Ibovespa recuou mais de 10% ao longo de 2024, e alguns vencimentos de títulos públicos federais também apresentaram desempenho nominal negativo. Como referência, o IMA-B (índice que reflete a média dos títulos públicos referenciados ao IPCA) recuou 2,44% em 12 meses, enquanto o CDI iniciou o ano em 11,65% e terminou em 12,25%.

Em 2024, o fundo patrimonial encerrou o ano com um retorno acumulado de -0,87%.



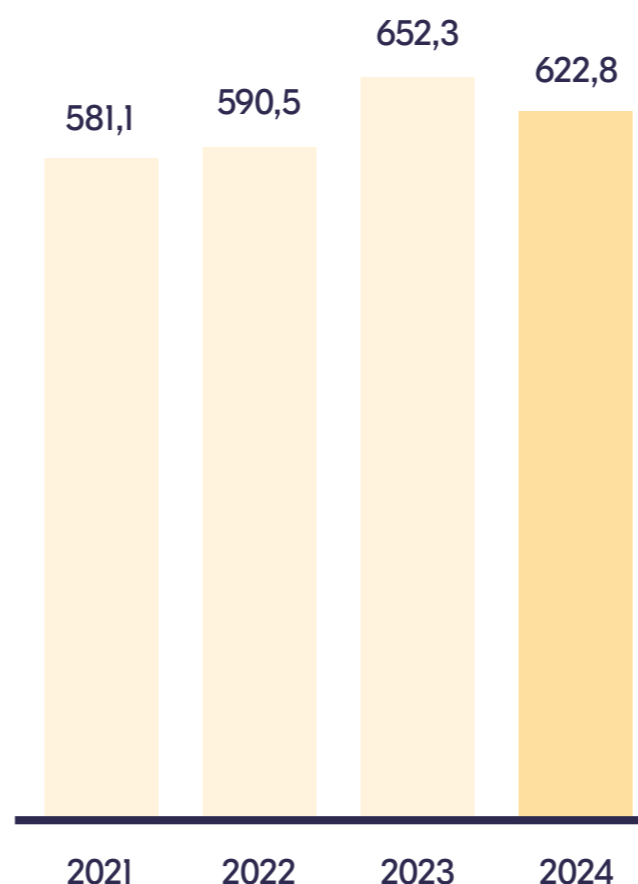
Composição

Nossa Política de Investimentos estabelece regras para aplicação dos recursos que integram o fundo patrimonial, especialmente no que se refere aos limites para assunção de riscos por classe de ativos. Atualmente, com objetivo de retorno visando a perpetuidade da Fundação e a manutenção de suas atividades sociais no transcurso do tempo, o fundo patrimonial apresenta a seguinte composição de ativos por classe:



Patrimônio Líquido

(em R\$ milhões)



Sustentabilidade e investimento responsável

Em 2024, a Fundação passou a integrar o PRI (Princípios para o Investimento Responsável), uma iniciativa das Nações Unidas que reúne 5,3 mil signatários de mais de 100 países que se comprometem a incorporar aspectos de sustentabilidade em suas análises e alocações de recursos financeiros.

Esse compromisso reforça o engajamento da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal com o desenvolvimento sustentável por meio de sua Política de Investimentos.

Signatory of:





Parceiros

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal conta com uma rede consolidada de parceiros que contribuem para suas iniciativas com recursos humanos, articulações institucionais e ações conjuntas





ABR  JI

 **act FOR**
Early Years

agenda 
Prioridade Absoluta para
Crianças e Adolescentes

AJOR ASSOCIAÇÃO
DE JORNALISMO
DIGITAL

alana 

**ALMA
PRETA**

ANDI Comunicação
e Direito


ATRICON

[B]³ SOCIAL

 **WORLD BANK GROUP**

 **BEJA**
INSTITUTO


Casa Civil
da Presidência da República

B Center for
Universal Education
at BROOKINGS

 **Coalizão Brasileira**
pelo Fim da Violência
contra Crianças e Adolescentes

COLIBRI  **CAPITAL**


CONASEMS


CONGEMAS
COLEGIADO NACIONAL
MUNICIPAIS DE GESTORES
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

 **CONASS**
Conselho Nacional de Secretários de Saúde

 **CONSEC**
CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS
DE EDUCAÇÃO DE CAPITAIS

 **cdess**
Conselho de Desenvolvimento
Econômico Social Sustentável



**CRIANÇAS
NO G20**

**DART CENTER
FOR JOURNALISM
& TRAUMA**

DATA PEDIA

**DAVID ROCKEFELLER CENTER
FOR LATIN AMERICAN STUDIES**
HARVARD UNIVERSITY

Egape
ESCOLA DE GOVERNO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE PERNAMBUCO

eletromidia

ESTADÃO

family talks

FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

**Frente Parlamentar Mista da
EDUCAÇÃO**

**Fundação
João Mangabeira**

**Fundação
Lia Maria Aguiar**

**FUNDAÇÃO
Perseu Abramo**

**Fundação
Roberto
Marinho**

**FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES**

**GAEPE
BRASIL**

GERANDO FALCÕES

GIFE

globo

**CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO**









Créditos

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal*

Diretoria Executiva

Mariana Luz – CEO

Regiane Torezan – assistente executiva

Escritório de Projetos e Avaliação

Isabela Cordeiro – analista

Fundo Patrimonial

Carolina Barrios – gerente

João Matheus Andrian – analista

Operações

Carine Moreira de Jesus – gerente

Diana Yoshitake – analista

Eliel Silva – estagiário

Giovana Almeida – estagiária

Leonardo Eidi Hoçoya – diretor

Maria do Socorro Barbosa – madrinha do bem-estar

Raquel Hellen do Nascimento – analista

Tália Vergueiro – estagiária

Políticas Públicas

Beatriz de Oliveira Abuchaim – gerente

Bianca Araújo – analista

Erik Soares – analista

Ingrid Novais – estagiária

Karina Fasson – gerente

Leila de Oliveira Sousa – analista

Letícia Monaco – analista

Marcella Simonini – analista

Marcelo Oliveira – analista

Marina Fragata Chicaro – diretora

Raphael Marques – analista

Verônica Teixeira Glória – analista

Recursos Humanos

Luciano Mussolin – especialista

Sensibilização da Sociedade

Allan de Souza – analista

André Vieira – analista

Carolina Vilaverde – especialista

Daniela Silva – estagiária

Ingrid Gama – estagiária

Paula Perim – diretora

Sarah Maia – líder de portfólio

Sheila Ana Calgaro – gerente

Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI)

Amanda Queirós – analista

Nara Brito – líder de portfólio

Priscila Costa – líder de portfólio

Este Relatório Anual foi produzido e editado pela equipe da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. As fotografias são do Acervo Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e de divulgação.

Coordenação editorial

Sheila Ana Calgaro

Projeto gráfico

The Infographic Company

Edição

André Vieira

Revisão ortográfica e gramatical

Paula Fiorotti

Produção

Allan Souza

* Equipe no exercício do ano de 2024



FUNDAÇÃO
**Maria Cecília
Souto Vidigal**